

# Boletim MS News: 12 anos de informação no Brasil

## 3 EDITORIAL

4 BRASIL: CENÁRIO OTIMISTA  
PARA INVESTIMENTOS

6 RICHARD MOORE  
FALA SOBRE O BRASIL

7 12 ANOS DE INFORMAÇÃO E  
12 ESCRITÓRIOS NO BRASIL

46 PERSPECTIVAS AMÉRICA LATINA

50 COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS

54 A HISTÓRIA DA AUDITORIA NO BRASIL

56 IDENTIDADE NACIONAL

## EXPEDIENTE

### Publicação especial 12 anos MS News

Conselho editorial: Hélio Eiji Yamasaki, Hélio Mazzi Júnior, Jarbas Lima da Silva e Sérgio Lucchesi Filho  
Projeto editorial: Marília Marcucci  
Edição: Estúdio de Comunicação  
Jornalista responsável: Bibiana Riedhorst – MTB 28.049

Reportagens: Ana Esterque

Projeto gráfico: SG&C Comunicação  
Impressão: São Francisco Gráfica e Editora  
Contato: msnews@msbrasil.com.br

### Agradecimentos

Clientes que participaram das reportagens: Grupo Ematex, Banco Pottencial, Bimetal, Rota Oeste, Los Grobo Agro do Brasil, Grupo CR Almeida, Instituto Nordeste Cidadania, Instituto do Desenvolvimento do Trabalho, Flexicotton, Grupo Mime, Unetral S.A., Dax Resinas, Keko, Cory, Laticínios Aviação, Grupo TGM, Levantina Natural Stone, Pancoast Navegações, Grupo Maza Tarraf, Marques Construtora e Incorporadora e Grupo Servtec.

### Moore Stephens

#### Auditores e Consultores no Brasil

#### Belo Horizonte

msbh@msbrasil.com.br  
Sócios - Adeldo de Oliveira, Ruy Gomes da Silva Filho, José Almeida de Oliveira, Marcelo Modesto Costa e Pedro Batista Feliciano.

#### Brasília

msdf@msbrasil.com.br  
Sócios - Edson Souza Sobrinho, João Alfredo Eduão Ferreira e Fabson Vogel.

#### Cuiabá

mscb@msbrasil.com.br  
Sócios - Adilson Luchtenberg, George Rodolfo Duarte de Oliveira, Hélio Mazzi Júnior, Hildebrando Camargo, Lúcio Martinis, Marco Antônio Olívio Palos e Ricardo Aurélio Rissi.

#### Curitiba

msct@msbrasil.com.br  
Sócios - José Boeing, Luiz Gibur Júnior, Paulo Roberto Cardoso e Paulo Cirilo dos Santos Neto.

#### Fortaleza

msfor@msbrasil.com.br  
Sócios - Robinson P. Castro e Silva, Silvio Leitão de Castro e Silva, Sílvia Marinho Pinto e Francisco Moisés de Almeida Gomes.

#### Joinville

msjl@msbrasil.com.br  
Sócios - Altair Gottardi, Hélio Eiji Yamasaki, José Francisco Gesser, Leila Patrícia Oliveira, Luiz W. Jung e Rogério Nunes.

#### Porto Alegre

mspoa@msbrasil.com.br  
Sócios - Carlos Alberto dos Santos, Jarbas Lima da Silva, Roberto Augusto Ayub, Ronei Xavier Janovik e Sérgio Laurimar Fioravanti.

#### Ribeirão Preto

msrp@msbrasil.com.br  
Sócios - Hélio Mazzi Júnior, Hildebrando Camargo, Marco Antônio Olívio Palos e Ricardo Aurélio Rissi.

#### Rio de Janeiro

msrj@msbrasil.com.br  
Sócios - Luiz Sallé Karam, Sérgio Lucchesi Filho, Edison Pereira Lima, Samuel Akira Oyadomari, Carlos Atushi Nakamuta, Luiz Fernando Nóbrega, Odair Zorzin e Elói de Siqueira.

#### Santa Maria

mssm@msbrasil.com.br  
Sócios - Carlos Alberto dos Santos, Jarbas Lima da Silva, Roberto Augusto Ayub, Ronei Xavier Janovik e Sérgio Laurimar Fioravanti.

#### São José do Rio Preto

mssjrp@msbrasil.com.br  
Sócios - Hélio Mazzi Júnior, Hildebrando Camargo, Marco Antônio Olívio Palos e Ricardo Aurélio Rissi.

#### São Paulo

mssp@msbrasil.com.br  
Sócios - Sérgio Lucchesi Filho, Edison Pereira Lima, Samuel Akira Oyadomari, Carlos Atushi Nakamuta, Luiz Fernando Nóbrega, Odair Zorzin e Elói de Siqueira.

## Editorial



**Hélio Mazzi Júnior**  
Diretor Executivo da Moore Stephens no Brasil e membro do Comitê Executivo Regional da América Latina

Estamos vivendo um momento muito especial no contexto de desenvolvimento econômico e social do Brasil. É notável o nosso crescimento, alavancado por diversas condições favoráveis, estimuladas, principalmente, pelos investimentos do meio empresarial nacional e internacional.

Abordar esse cenário de desenvolvimento é o principal objetivo desta revista, criada para comemorar o aniversário do Boletim MS News, que há 12 anos publica matérias úteis à gestão empresarial de diversas áreas de negócio, com atenção às práticas contábeis, tributárias e de governança.

Quando nosso primeiro boletim informativo foi concebido, há exatamente 12 anos, nossa necessidade de informar era movida por um desejo particular. Nós queríamos fazer uma comunicação diferente, que realmente auxiliasse os administradores e contadores em seu dia a dia nas empresas. Queríamos antecipar as respostas a algumas dificuldades, fazendo nossa opinião chegar às mesas antes mesmo da nossa equipe de trabalho. Há 12 anos, nós cumprimos essa missão. Há 12 anos, nossos colaboradores produzem, mensalmente, textos técnicos importantes, partindo das reais necessidades que encontram nos clientes. A linguagem do nosso boletim é específica. Ela tem o olhar técnico da nossa profissão e experiência cotidiana.

Para comemorar essa empreitada, lançamos esta revista, que também é diferente. Desta vez, o leitor não vai encontrar os artigos técnicos que produzimos durante o ano, mas sim o resultado de uma pesquisa sobre o Brasil, com foco nas 12 regiões onde a Moore Stephens está presente. Diversos sócios uniram-se para discutir sobre o potencial econômico dessas regiões que vêm contribuindo para o desenvolvimento do País. Setores promissores, políticas regionais de estímulo ao investimento, ideias e projetos de melhorias locais são alguns temas recorrentes.

A entrevista com o Roberto Cox, Presidente da Moore Stephens América Latina, revela uma análise do momento atual e das potencialidades a serem desenvolvidas pelos países latino-americanos: informações úteis vindas da visão de um profissional acostumado às diferentes características dos países e suas distintas legislações e culturas.

De olho em um futuro muito próximo, destaco também a matéria sobre a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, que prometem deixar um legado ao povo brasileiro.

De caráter informativo, o artigo sobre a História da Auditoria do Brasil revela a importância da nossa área de atuação para as empresas e como nosso trabalho se desenvolveu ao longo dos anos no País.

Por fim, ressalto o mérito de todos os nossos clientes pelo mundo mas, sobretudo, no Brasil: são empresas de diversos portes e segmentos que contribuem para o crescimento do País e fazem da Moore Stephens uma rede de auditoria e consultoria consolidada no mercado nacional. Essas parcerias enriquecem o nosso desenvolvimento profissional e humano e fazem com que tenhamos, cada vez mais, orgulho em fazer parte de um time vencedor.

Desejo a todos uma boa leitura e um ano muito próspero.

*Hélio Mazzi Júnior*



## Brasil: cenário otimista para investimentos

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.

Para os detentores de capital está claro que o Brasil representa grande potencial para investimentos. A sétima potência mundial da atualidade apresenta tendência firme de crescimento, inflação estável, estabilidade econômica e dívida externa inferior às reservas.

Mesmo com o tímido crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no decorrer do ano, o Brasil possui resultado muito semelhante aos países desenvolvidos e continua chamando a atenção no mercado mundial. Segundo o relatório da World Investment Report (WIR), referente a 2011 e divulgado em julho de 2012, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

Os setores mais atraentes para investimentos são: o de energia e combustíveis, sobretudo com a exploração do Pré-Sal, que deve

eleva o País aos grandes produtores mundiais de petróleo nos próximos anos; o de construção civil; e o de infraestrutura, impulsionado também pela Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Além disso, o Brasil possui investimentos mais seguros quando comparados a um passado bem recente, pois a maior parte não decorre de fluxo especulativo, mas de capital a ser utilizado em expansão e produção. Por outro lado, há a preocupação internacional de como o Brasil vai aproveitar a euforia atual de todo esse potencial de crescimento para fortalecer sua indústria e seus índices sociais.

As maiores exportações brasileiras no ano passado foram de minério de ferro, soja, cana-de-açúcar, café e frango (todos

commodities). O aumento do preço desses produtos ocasionou a valorização das ações brasileiras, totalizando, atualmente, 2,73% da capitalização mundial. Há dez anos, a mesma taxa era de 0,7%, ou seja, o crescimento foi expressivo.

O lado negativo desse momento econômico é o atraso no setor industrial nacional. Contudo, a desconcentração da indústria é fenômeno mundial. A maior preocupação é com a timidez na evolução do PIB, entre outros fatores.

Recentes medidas do governo, como a desoneração de impostos sobre a folha de pagamento, o aumento de impostos sobre produtos importados, a redução progressiva das taxas de juros e do custo com energia elétrica, a redução temporária dos impostos

da indústria automobilística e de produtos da linha branca e o aumento de incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para empréstimos externos, visam a mitigar certos desequilíbrios (entrada excessiva de capital especulativo, valorização da moeda com efeito nas exportações, baixa atividade industrial e do consumo etc.), bem como, especialmente, estimular a atividade produtiva.

Outra área que é de máxima relevância para alavancar de forma sustentada o desenvolvimento brasileiro em todos os setores é a Educação.

Segundo o Relatório de Monitoramento de Educação para Todos de 2010, da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a qualidade da educação no Brasil é deficiente, principalmente no ensino básico. De acordo com o mesmo relatório, o Brasil poderia estar em uma melhor situação econômica e de desenvolvimento humano se não fosse a baixa qualidade de ensino.

Essa deficiência interfere imediata e diretamente no Brasil, sobretudo no que se refere à produtividade. Existe hoje dificuldade de encontrar trabalhadores com preparação adequada para preencher postos de trabalho em todos os setores da economia.

A falta de mão de obra qualificada tem sua origem direta na precariedade da educação. O trabalho se expandiu, as tecnologias evoluíram, mas a escola não está conseguindo acompanhar essas mudanças, formando um descompasso que afeta o crescimento do País. É necessário investimento urgente e significativo nessa área.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, cerca de 90% dos empregos no Brasil exigem, como mínimo, o ensino médio completo. Entretanto, metade desses

trabalhadores não completou o ensino fundamental.

O trabalhador mal qualificado leva mais tempo para desempenhar tarefas, fazendo com que as empresas gastem mais tempo de capital para produzir. A consequência não é favorável: os produtos ficam mais caros e o Brasil vai ficando para trás na concorrência com outros países.

Não é por acaso que muitos postos de trabalho estão sendo preenchidos por estrangeiros que estão migrando ao País em busca de novas oportunidades, não encontradas em seus países de origem.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2011 houve um aumento de 25% na emissão de vistos de trabalho para estrangeiros em relação ao ano anterior e, no primeiro semestre de 2012, o volume de vistos subiu 24% em comparação ao mesmo período de 2011.

Esses dados refletem o impacto da crise econômica internacional aliado à escassez de mão de obra qualificada brasileira. Se por um lado é uma oportunidade aos estrangeiros, que nos apoiam em um momento

importante, por outro lado, deve-se lamentar a perda de competitividade dos trabalhadores brasileiros. A saída é apenas uma: investir em educação, que em médio prazo proporcionará mão de obra adequada à demanda das empresas.

Apesar disso, o cenário atual é de real otimismo, pois o País tem caráter multipolar para investimentos de capital estrangeiro e os incentivos combinam crescimento com projeto estratégico de desenvolvimento, ciência e tecnologia, inovação e boa reserva de exportação.

As economias que têm obtido bom desempenho no mundo, como a chinesa e a indiana, não têm o mesmo nível de proteção ambiental, trabalhista e social do Brasil. Isso reduz o custo da atividade empresarial, mas com efeitos negativos sobre os resultados econômicos e prejuízos para as populações daqueles países.

De fato, são muitos os atrativos brasileiros na visão mundial. O Brasil confere a segurança de um Estado Democrático de Direito, está comprometido com os direitos humanos e a inclusão social, possui excelente clima e abundância em recursos naturais e, pela primeira vez em muitos anos, conta com um sentimento de autoestima elevado da população.

O Brasil possui o desafio maior, incentivado pelo planejamento de desenvolvimento do Governo, de crescer de modo em que todos se beneficiem. Isso exige o esforço para a construção de um Estado de proteção social e inclusivo, mais comum aos países desenvolvidos. A desburocratização e a reforma tributária seriam muito bem-vindas para a agilização do desenvolvimento das empresas brasileiras.

## O presidente da Moore Stephens Internacional, Richard Moore, fala sobre o Brasil

Estive no Brasil pela primeira vez em 1974, em uma visita que fiz à América Latina. Quando cheguei ao Rio de Janeiro, fiquei lisonjeado com a receptividade que tive, não somente das pessoas, mas também do ambiente. Era uma terra acolhedora. Acolhedora e vasta. Acredito que esses são os primeiros adjetivos que vêm à mente quando penso no Brasil. Os empresários, sempre criativos, estão abertos a diversas possibilidades de negócio e a vastidão do País aumenta ainda mais as oportunidades. Nenhum país da América Latina possui tantas cidades estratégicas com diversos polos de negócio e, ainda, com potencial imenso de crescimento. Desde a primeira vez que visitei essa terra, minhas expectativas só cresceram.



**Richard Moore**  
Presidente da Moore Stephens Internacional

“ Nenhum país da América Latina possui tantas cidades estratégicas com diversos polos de negócio e, ainda, com potencial imenso de crescimento ”

A Moore Stephens, em especial, encontrou no Brasil, aquilo que sempre buscou e que deu certo ao longo de mais de um século de trajetória: um olhar atencioso e otimista

dos negócios. No mercado global de hoje, as mudanças não cessam e, para enfrentá-las com êxito, é preciso visão e flexibilidade, além do apoio e conhecimento de especialistas. No Brasil, nós cumrimos esse papel, assim como nos mais de 100 países onde nossa marca atua. Atualmente, a Moore Stephens está presente em 12 cidades brasileiras. Estamos entusiasmados em transferir, com sucesso, as práticas de negócio e políticas da Moore Stephens que dão certo há muitos anos na Europa e nos Estados Unidos, além de outras importantes regiões mundiais, o que nos deixa honradamente felizes e motivados para expandir cada vez mais no Brasil. Falar do Brasil me traz sempre um sorriso no rosto, um tom de otimismo, um sentimento bom.

12 anos de informação e  
12 escritórios no Brasil

Saiba mais sobre o desenvolvimento das regiões onde a Moore Stephens está presente.

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.



# Crescimento acelerado com foco na construção civil, no setor de serviços e no comércio

**BELO HORIZONTE (MG)**  
 Área: 330,95 km²  
 População: 2.375.444 hab. (IBGE/2010)  
 Densidade demográfica: 7.177,65 hab./km²  
 IDH: 0,839 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 51,6 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 18.182,00 (IBGE/2009)

Belo Horizonte exerce influência nacional e internacional nos âmbitos cultural, econômico e político. É a quinta cidade mais rica do Brasil, com 1,37% do PIB nacional. Está entre os sete municípios com a melhor infraestrutura e figura entre as 10 melhores cidades da América Latina para se fazer negócios, visto que o município possui cerca de 77.500 sedes de empresas legalizadas.

Considerada um eixo logístico importante, pois é servida por uma malha viária e ferroviária que liga a cidade aos principais centros e portos do País, Belo Horizonte está

entre os maiores centros financeiros do Brasil, destacando-se no setor terciário. No total, 80% da economia do município concentra-se no comércio, serviços financeiros e atividades imobiliárias. O setor turístico também é de grande relevância à cidade, já famosa por sediar importantes eventos nacionais e internacionais desde a década de 90.

O município, ainda, é reconhecido pelas instituições de excelência técnica e conhecimento científico. Com o apoio da Prefeitura, universidades e institutos de pesquisas, Belo Horizonte desfruta de um

desenvolvimento acelerado nos setores de informática e biotecnologia.

A economia do estado de Minas Gerais e sua capital apresentam uma grande diversidade de setores representativos, com destaque para construção civil (tanto na parte imobiliária como na de infraestrutura), agropecuária e serviços. Tão importantes quanto esses setores são a mineração, a indústria automobilística e a metalurgia, que ao longo da história recente do estado sempre contribuíram para o desenvolvimento da região.



# A Moore Stephens em Belo Horizonte

A Moore Stephens chegou a Belo Horizonte por meio da Consulting News Consultores e Auditores, constituída na região em 1998.



Entrevista com Ruy Gomes da Silva Filho, sócio da Moore Stephens.

Quais setores mais têm crescido em Belo Horizonte e Minas Gerais como um todo?

O crescimento da economia mineira tem acompanhado ou superado a média nacional nos últimos anos, oscilando, sobretudo, em função do cenário internacional. O ano de 2010 foi muito positivo para a economia mineira como um todo, assim como para a nacional, influenciadas pela onda de recuperação e crescimento da economia mundial e, também, pelo fato de no ano de 2009 termos presenciado uma queda de 0,6% no PIB brasileiro, ou seja, tivemos uma fraca base de comparação.

A taxa de crescimento da economia mineira em 2010 aumentou 10% ante 7,6% da economia nacional, com destaque para a indústria, que apresentou um crescimento de 19% em 2010 (contra 13% de média da indústria nacional). Os principais destaques da indústria em 2010 foram a metalurgia básica, construção civil, extração mineral e máquinas e equipamentos.

Em 2011, tivemos uma queda significativa do crescimento da economia mineira e brasileira, em parte como reflexo da queda da economia mundial, bem como do fato de termos um ano-base de comparação (2010) de alto crescimento, mas também demonstrando a dificuldade do País em manter um crescimento sustentável da economia por um período maior de tempo. Dentro desse cenário, em Minas Gerais os destaques em 2011 ficaram por conta do agronegócio, construção civil, serviços e comércio. A indústria mineira apresentou retração em 2011, assim como em todo o País, mas o destaque positivo foi o setor de couro e calçados, seguido da metalurgia básica.

As projeções atuais são de um crescimento do PIB nacional de 2% neste ano, sendo que a economia mineira não deve apresentar variação significativa no crescimento em relação à média nacional.

“ Devido à localização geográfica central privilegiada, Belo Horizonte é hoje uma das capitais do País que apresenta maior crescimento no turismo de negócios ”

Turismo de negócio: qual a situação atual em Belo Horizonte e a previsão de crescimento nesse setor?

Temos presenciado, nos últimos anos, uma grande expansão do turismo de negócios em Belo Horizonte. Prova disso é a alta taxa de ocupação da rede hoteleira, que não consegue atender à demanda nos dias de semana na cidade, e o grande número de hotéis em construção (mais de 40) na grande Belo Horizonte.

Obviamente, parte dos investimentos nesse setor visa a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, mas sabemos que esses eventos são temporários e os investimentos em grande escala buscam primeiro suprir a deficiência de apartamentos da rede hoteleira na cidade para atender à demanda atual, bem como o crescimento previsto para os próximos anos.

Devido à localização geográfica central privilegiada, Belo Horizonte é hoje uma das capitais do País que apresenta maior crescimento no turismo de negócios, com alta taxa de ocupação nos hotéis durante os dias úteis. Outro fator que demonstra aquecimento é o grande número de eventos, feiras, palestras, congressos e exposições que ocorrem na cidade.

Para satisfazer esse mercado, os dois maiores centros de convenções e eventos da cidade (Expominas, considerado o mais moderno da América do Sul e Minascentro) estão trabalhando em projetos de expansão. Além disso, temos, em fase avançada de estudos, projetos para a construção de novos espaços, e já está em andamento a construção de dois importantes centros empresariais por grupos de investidores mineiros.

Importante destacar o esforço do Governo do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) e entidades representativas de classe, como a Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Sistema FIEMG e SEBRAE-MG, em desenvolver e consolidar a imagem de Belo Horizonte e região como um destino de turismo de negócios e eventos.

Para finalizar, diversas cidades de médio porte do interior do estado, como Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Poços de Caldas e Araxá, também estão preparadas para receber todo tipo de eventos, com a estrutura necessária e a típica hospitalidade dos mineiros.

Colaborou com a entrevista: Adelmo de Oliveira, sócio da Moore Stephens

## Por que a Moore Stephens?

“ A Moore Stephens Belo Horizonte contribui muito com a empresa por meio da auditoria, fechamento de balanço, conferência de planejamento tributário e decisões estratégicas. O Grupo Ematex está entre os cinco maiores produtores de tecido do País, ou seja, temos grande responsabilidade no cenário nacional do setor têxtil e, por isso, a atuação da Moore Stephens com o planejamento tributário estratégico e tomadas de decisões é fundamental para a nossa eficiência financeira. Eles são comprometidos e solícitos para opinar, analisar, colaborar e unir forças. A equipe nunca deixa de estudar e mostrar condicionantes e vieses e, sendo assim, temos muita confiança nas pessoas da Moore Stephens que trabalham conosco. Essa parceria tem sido muito importante. ”

*Cícero Teodoro Campos, diretor financeiro do Grupo Ematex, cliente da Moore Stephens há 12 anos.*

A Ematex atua na área têxtil com a fabricação própria de tecidos. Fornece para os setores atacadista e confeccionista. Está presente em vários estados.

“ Existe a constante contribuição da Moore Stephens Belo Horizonte em nossos trabalhos. Eles nos dão uma boa sustentação em diversas áreas: contabilidade permanente, auditoria, novos controles e aprimoramento e legislação fiscal. Além disso, a equipe nos auxilia também com dicas empresariais não ligadas ao sistema financeiro, e isso nos ajuda a cativar o cliente. O nosso tempo de parceira fala por si só, pois é uma empresa que corresponde as nossas expectativas há 14 anos. ”

*José Mário Costa Alvim, gerente de controladoria do Banco Pottencial, cliente da Moore Stephens há 14 anos.*

O Banco Pottencial foca a sua atuação na realização de operações de prestação de garantia por meio da concessão de cartas de fiança bancária.

# Vocação para as grandes obras e ampliação da agricultura e avicultura

Capital Federal do País, Brasília, além de centro político, é uma importante referência econômica brasileira, sendo a terceira cidade mais rica do Brasil. Juntamente com Anápolis e Goiânia, faz parte da região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro.

A economia brasiliense é muito impulsionada pela construção civil e o comércio. Além disso, a agricultura e a avicultura possuem destaque, pois abastecem a cidade e exportam alimentos para outras regiões.

Café, soja e frutas são os produtos mais produzidos, devido ao clima propício. Além disso, estima-se que são criadas mais de 110 mil cabeças de gado na região.

A localização de Brasília propicia a ligação terrestre e aérea para o restante do País. Há oito rodovias radiais que fazem a ligação da Capital Federal com as demais regiões do País e o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek é um dos mais movimentados do território brasileiro.

## BRASÍLIA (DF)

Área: 5.801,937 km<sup>2</sup>  
 População: 2.562.963 hab. (IBGE/2010)  
 Densidade demográfica: 441,74 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,844 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 149,9 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 58.489,46 (IBGE/2010)

Brasília é uma cidade tombada pela UNESCO e, por isso, o seu planejamento industrial é estudado com cautela pelo Governo do Distrito Federal. Por esse mesmo motivo, é incentivado na região o desenvolvimento de indústrias pouco poluentes com ênfase na preservação ambiental, manutenção do equilíbrio ecológico e preservação do patrimônio da cidade.



# A Moore Stephens em Brasília

A Moore Stephens chegou a Brasília por meio da Vector Auditores, fundada em 1997 na região.



Entrevista com Edson Souza Sobrinho, sócio da Moore Stephens.

Brasília é tombada pela UNESCO. Isso tem atraído investimentos em indústrias não-poluentes? Quais os incentivos para as indústrias de softwares, cinema e gemologia, por exemplo?

Brasília tem sido divulgada pelo governo local como centro tecnológico e digital com muito potencial de crescimento. Notam-se os esforços do governo em conhecer os modelos dos melhores polos digitais do mundo e trocar experiências no setor de mobilidade e planejamento urbano de outros locais do mundo.

Está prevista, em curto e médio prazo, a realização de licitação internacional para que a iniciativa privada administre, por meio de Parceria Público Privada (PPP), o Parque Tecnológico Cidade Digital. O espaço funcionará como um grande condomínio, que reunirá o que há de mais moderno no ramo de tecnologia, entre empresas nacionais e estrangeiras.

Além disso, o cenário é de otimismo, impulsionado com a realização dos

grandes eventos internacionais no Distrito Federal a partir do ano que vem, quando a capital receberá a abertura da Copa das Confederações. Sem dúvida alguma, a atual gestão está empenhada em atrair empreendedores de todo o mundo para o Distrito Federal.

Brasília possui umas das maiores rendas per capita do Brasil. Na prática, isso tem impulsionado o crescimento da construção civil e bens de consumo?

A vocação de Brasília para grandes obras é indiscutível. Desde a construção da cidade, em tempo recorde, a capital demonstra dinamismo acima da média no setor. O crescimento populacional, a migração, a alta renda e o padrão de qualidade de vida estimulam o mercado brasiliense que, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon-DF), é o segundo maior do País, atrás somente de São Paulo. Historicamente, o mercado de Brasília cresce a uma velocidade maior do que a dos demais centros urbanos.

“Sem dúvida alguma, a atual gestão está empenhada em atrair empreendedores de todo o mundo para o Distrito Federal”

Apesar disso, a construção civil tem apresentado desaceleração no Distrito Federal nos últimos 12 meses. É o que mostra a pesquisa Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Federação da Indústria do DF (Fibra) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além desses sucessivos meses de queda nesse setor, o nível local de atividade da construção civil está em curva descendente em face da média nacional.

Em contrapartida, o empresariado local tem boas expectativas para os próximos seis meses. Dados da mesma pesquisa apontam que os empresários são otimistas quanto à implantação de novos empreendimentos e contratação de empregados.

Essa perspectiva otimista, em meio a um cenário de desaquecimento, prevê o lançamento de obras públicas pelo governo atual, pois, entre empreendimentos prontos e a serem licitados, a previsão é que o governo invista em torno de R\$ 110 milhões, alavancando a economia no setor.

Agricultura e avicultura possuem lugar de destaque na economia da região? Há previsão de crescimento nesses setores?

O Distrito Federal tem potencial de crescimento na agricultura e avicultura. O café e a soja são os grandes destaques na região. Com a perda de parte significativa da safra de soja dos Estados Unidos registrada no decorrer desse ano, torna-se evidente a necessidade e o potencial brasileiro de ampliar a produção de grãos.

Quanto à avicultura, da receita cambial das empresas exportadoras do Distrito Federal, cerca de 80% são geradas por produtos avícolas (cortes de frango e ovos férteis para incubação).

O frango inteiro, por exemplo, é o primeiro produto da pauta exportadora do Distrito Federal, que corresponde aproximadamente por 45% das exportações globais locais. Em seguida, os cortes de frango participam com cerca de 32% sobre as exportações efetivadas. Por fim, exportação de ovos férteis para incubação gera a quarta maior receita das exportações brasilienses, respondendo por 6,5% da receita cambial do Distrito Federal.

Esses dados indicam o potencial do Distrito Federal e sua importância na economia nacional nesses setores.

## Indústria e comércio em pleno desenvolvimento

Conhecida como a “cidade verde” devido a uma vasta área arborizada, Cuiabá é um importante polo industrial, comercial e de serviços do estado de Mato Grosso.

A economia da cidade é concentrada no comércio e na indústria. No comércio, o foco é o varejo, constituído, principalmente,

por gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos e artigos diversos.

A região possui o Distrito Industrial de Cuiabá (DIC), criado no fim da década de 70 e destinado a estabelecimentos do setor industrial, representado, principalmente, pela agroindústria.

### CUIABÁ (MT)

Área: 3.538,16 km<sup>2</sup>  
 População: 550.562 hab./km<sup>2</sup> (IBGE/2010)  
 Densidade demográfica: 157,2 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,821 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 11 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 17.830,54 (IBGE/2009)

Cuiabá gera a maior parte da energia elétrica consumida pelo estado por meio da Usina Termelétrica de Cuiabá e conta com excelentes centros comerciais e shoppings centers. Com o anúncio de ser uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, prevê-se a implantação de mais dois shoppings na cidade.



## A Moore Stephens em Cuiabá

A Moore Stephens chegou a Cuiabá por meio da Suporte Empresarial.



Entrevista com Adilson Luchtenberg, sócio da Moore Stephens.

### Qual o setor que mais tem atraído investimentos e negócios?

Se pensarmos em Mato Grosso como um todo, podemos dizer que o setor que mais

atrai investimentos é o agronegócio. Em se tratando de Cuiabá, podemos elencar os setores da construção civil e o hoteleiro.

O Governo do Estado fomenta a construção civil e o setor de serviços a terem capacidade de investimentos por capital próprio ou subsidiado por capital público ou privado.

### Quais os incentivos da política local para a propulsão econômica?

Uma dessas políticas é a da renúncia fiscal, que foi normatizada pela Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, mais conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Em Nota Técnica nº 10/2009, a Secretaria de Estado da Fazenda esclarece que o estado de Mato Grosso, assim como todos os outros entes federativos, institui benefícios e incentivos fiscais como forma de equilibrar o desenvolvimento e promover atividades de ordem econômica com contrapartida social.

Em 2003, o valor projetado para a renúncia fiscal em Mato Grosso foi de R\$ 41 mil; e em 2010, de R\$ 1,5 bilhão, o que representa

uma expansão de 3.700%. Fica evidente que a concessão de incentivos ou a desoneração de alguns setores da economia é a estratégia do estado para promover um crescimento econômico.

No atual governo, as prioridades foram políticas que beneficiaram o setor produtivo do estado, ampliando o número das renúncias fiscais e promovendo grandes ações de infraestrutura, como o Programa Estradeiro, que teve como objetivo assegurar condições de trafegabilidade na malha rodoviária estadual.

### Há estimativa de crescimento a curto e médio prazo?

Existe estimativa de crescimento a médio prazo, principalmente em função de Cuiabá ser uma das cidades-sede da Copa do Mundo em 2014. Muitos investimentos têm sido feitos para atender a essa demanda.

## Por que a Moore Stephens?

“ A contribuição da Moore Stephens é fundamental nas demonstrações financeiras de acordo com a legislação de S.A. e imposto de renda. Seu trabalho nos possibilita dar total transparência aos nossos clientes, instituições financeiras e público em geral. É uma consultoria de primeira linha, o que a torna muito importante para nós. Além disso, a equipe sempre busca algo a mais para superar nossas expectativas, ultrapassa barreiras e traz resultados efetivos para a Bimetal. ”

Adilço Oliveira dos Santos, gerente de contabilidade da Bimetal, cliente da Moore Stephens desde 2011.

A Bimetal é uma indústria metalúrgica produtora de metal mecânico, torres de energia e celular e metais para a construção civil.

“ Para nós, investir nos serviços de auditoria da Moore Stephens é o mesmo que investir em segurança para os proprietários e funcionários. Ao longo dos anos, a Moore Stephens identificou oportunidades de recuperação de alguns tributos e melhorias nos processos do dia a dia. A parceria da Rota Oeste com a Moore Stephens é muito enriquecedora, pois eles estão sempre prontos para esclarecer dúvidas e ajudar na conclusão de assuntos tributários, ou seja, é um apoio muito importante para o desenvolvimento da nossa empresa. ”

Marcos Rolim Lopes, sócio-diretor da Rota Oeste, cliente da Moore Stephens desde 2004.

A Rota Oeste é especializada em vendas de soluções de transporte e comercialização de veículos da marca Scania, além de atuar como oficina mecânica e revenda de peças.



## O moderno espaço urbano e os incentivos fiscais atraem investimento estrangeiro

Curitiba é o centro econômico do Paraná, com a economia mais forte da região Sul, tem o quarto maior PIB do País. É considerada uma das melhores cidades brasileiras para se viver, tem o menor índice de analfabetismo e a melhor qualidade na educação básica entre as capitais brasileiras.

O município, além de um importante centro comercial e cultural, possui um diversificado parque industrial, incluindo o segundo maior polo automotivo brasileiro.

Conhecida no mundo todo por seu espaço urbano eficiente e com soluções inovadoras, Curitiba possui um sistema integrado de transporte coletivo cujo modelo tem servido de exemplo a grandes metrópoles do mundo, como Los Angeles e Nova Iorque.

Curitiba alia urbanização com sustentabilidade, qualidade de vida, boa infraestrutura e dinamismo econômico e, por isso, é uma das cidades brasileiras mais influentes no cenário global. Segundo dados da FIPE (Fundação

### CURITIBA (PR)

Área: 434,967 km<sup>2</sup>  
 População: 1.764.540 hab. (IBGE/2011)  
 Densidade demográfica: 4.056,721 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,859 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 53,1 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 25.934,47 (IBGE/2008)

Instituto de Pesquisas Econômicas), é a terceira cidade brasileira a receber turistas estrangeiros para fins de negócios.

A cidade ainda é uma importante exportadora de produtos como madeira beneficiada, laminada e compensada, além de móveis, rações, adubo, couro, produtos quimiofarmacêuticos e metalúrgicos. Entre os produtos importados, destacam-se eletrodomésticos, madeira bruta, alimentos e hortifrutigranjeiros.



## A Moore Stephens em Curitiba

A Moore Stephens chegou a Curitiba por meio da Boeing & Associados Auditores Independentes, constituída na região em 2003.



Entrevista com José Boeing, sócio da Moore Stephens.

Na história recente, houve momentos importantes para o crescimento econômico da cidade e região: a criação do Parque Industrial de Curitiba (CIC) entre as décadas de 50 e 70, a atração das montadoras de automóveis em 1990 e a criação do Tecnoparque em 2007. O senhor crê que a região é um ambiente favorável para a inovação tecnológica e que há potencial para que a região se torne uma referência no setor da tecnologia?

Sim, há um ambiente favorável, pois a cidade já vem sendo preparada para ser polo na área de inovação tecnológica desde 1998 com a criação do Parque do Software, que teve por objetivo a implantação e expansão de empresas de engenharia de software. Posteriormente, a criação do Tecnoparque teve como objetivo atrair novos empreendimentos na área de tecnologia, concedendo benefícios fiscais municipais para as empresas se instalarem em áreas específicas da cidade. Recentemente, objetivando aumentar consideravelmente os investimentos em inovação tecnológica,

foi publicada a Lei Complementar, que estende os benefícios fiscais para empresas de tecnologia que instalem suas estruturas em qualquer área que integre o perímetro urbano do município. Tal iniciativa demonstra o comprometimento em fazer de Curitiba uma referência no setor de tecnologia.

A localização geográfica da cidade é extremamente favorável e estratégica: tem fácil acesso aos países do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) e às principais cidades do Sul e Sudeste do Brasil. O senhor crê que investimentos na malha viária da região podem aquecer ainda mais as relações comerciais no Mercosul?

Com certeza, uma malha viária com uma estrutura adequada agiliza o transporte de mercadorias e, devido à proximidade e acesso aos países do Mercosul, pode fomentar ainda mais novos investimentos. Outros aspectos a considerar são a expansão da malha ferroviária (prevista nos programas do Governo Federal), que está presente no entorno da cidade, e a proximidade da cidade com o Porto de

Paraguai (aproximadamente 90km), que é o maior porto graneleiro da América Latina, sendo ainda o maior porto do Brasil em exportação de grãos.

Recentemente, Curitiba foi apontada como o terceiro destino dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) do Brasil e a cidade mais promissora do País, segundo pesquisa realizada com executivos internacionais. A cidade atraiu 2% dos projetos estrangeiros e aparece atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. A que se deve esse crescimento e atrativo para investimentos? Há, na política local, medidas que propiciaram isso?

Provavelmente, a infraestrutura da cidade é um dos aspectos que chamam a atenção dos investidores, bem como sua localização estratégica. Outro fator preponderante é a existência de empresas multinacionais com estrutura estabelecida há longa data na cidade. Alguns incentivos fiscais como, por exemplo, na área de inovação tecnológica, também podem ter influência no crescente investimento em Curitiba.



## Por que a Moore Stephens?

“ Utilizamos os serviços de consultoria tributária e auditoria de procedimentos pré-acordados (due-diligence) da Moore Stephens. A equipe é muito solícita e apresenta sempre muito dinamismo no atendimento ao Grupo Los Grobo. Os profissionais possuem muita experiência na área e não se limitam ao básico. O maior diferencial da Moore Stephens é a agilidade, que é uma característica fundamental no tipo de trabalho e parceria que temos com a empresa. ”

Otávio Assad Negrelli, controller da Los Grobo Agro do Brasil S.A., cliente da Moore Stephens desde 2009.

O Grupo Los Grobo atua no setor de agronegócios, produção de grãos e demais serviços relacionados.

“ A globalização exige que as empresas estejam sempre buscando novos e rentáveis projetos, sendo que muitos deles surgem como oportunidades e devem ser tratados tempestivamente a fim de buscar a sinergia necessária aos negócios. Neste aspecto, a Moore Stephens vem construindo uma parceria de longo tempo com a CR Almeida, que vai desde a participação efetiva e constante de suas equipes de apoio, como também de seus principais executivos na busca de soluções relacionadas a assuntos de maior complexidade. Eles contribuem por meio de trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras nas áreas de engenharia e construção e indústria química, como também nos auxiliam em projetos de avaliação de negócios e reestruturações societárias. ”

Marco Aurélio Silva, assessor da diretoria financeira do Grupo CR Almeida, cliente da Moore Stephens desde 2003.

O Grupo CR Almeida atua nos ramos de engenharia e construção, concessões e logística e indústria química.

## Belezas naturais e desenvolvimento econômico acelerado

A capital do Ceará é um importante centro industrial e comercial do País e, entre as capitais nordestinas, possui o segundo maior PIB. A maior receita da cidade é proveniente do comércio, que é bastante diversificado, colocando-a como a sétima cidade com o maior poder de compra do Brasil.

A presença da indústria também é relevante na região e é focada na produção de calçados, produtos têxteis, couros, peles, alimentos e extração de minerais. As belezas naturais e o excelente clima do estado atraem turistas o ano todo. Isso fez com que Fortaleza despontasse como um

### FORTALEZA (CE)

Área: 313,140 km<sup>2</sup>  
 População: 2.500.194 hab. (IBGE/2012)  
 Densidade demográfica: 7.984 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,786 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 37,1 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 12.687,50 (IBGE/2009)

importante polo turístico a partir da década de 90, o que garantiu à cidade melhor infraestrutura, gerando emprego e renda para a população local.



## A Moore Stephens em Fortaleza

A Moore Stephens chegou a Fortaleza por meio da Controller Auditoria e Assessoria Contábil, constituída na região em 1989.



Entrevista com Robinson de Castro e Silva, sócio da Moore Stephens.

O turismo nacional e internacional é um dos grandes fortes da economia da cidade e região. Qual o efetivo potencial de crescimento para os próximos anos?

Fortaleza possui excelentes atrativos e uma incontestável vocação turística. Há anos vem crescendo e ampliando sua infraestrutura para ser ainda melhor para os moradores e visitantes. A Avenida Beira Mar, a Praia de Iracema, a Praia do Futuro, o Beach Park e o Mercado Central, entre outras atrações turísticas, são bons exemplos. São inegáveis também os investimentos que estão sendo realizados hoje e que se tornarão realidade em breve. São obras que transformam o dia a dia da cidade, principalmente quando se trata de grandes projetos, como o Vila do Mar, o Transfor (Programa de Transporte Urbano de Fortaleza), o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e o Centro de Eventos do Ceará (recém-inaugurado e considerado o 2º maior do Brasil), entre outros que promovem o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico da cidade, alavancando o potencial de turismo de

lazer e de negócios. Além de todos esses fatores, Fortaleza, como uma das cidades-sede da Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo em 2014, tem nesses eventos a sustentação para ampliar a sua rede hoteleira e um grande espaço para se divulgar mundialmente, incrementando ainda mais o turismo.

**A indústria pesqueira no estado obteve destaque na balança comercial (exportações) nos anos 90. Entretanto, sabe-se que houve uma extração desordenada, sem preocupação com a preservação, o que acarretou na queda da indústria pesqueira na última década. Há hoje um movimento para retomada de crescimento sustentável no setor?**

A indústria pesqueira no estado do Ceará tem sido penalizada pela ineficácia das políticas públicas dirigidas para proteger os recursos pesqueiros, que constituem a base para a geração de renda e emprego nas comunidades litorâneas.

A lagosta, o 'ouro do mar', um produto genuinamente cearense devido às

excepcionais condições da zona costeira para sua sobrevivência (águas quentes, salinas e ricas em carbonato de cálcio) tem sido sistematicamente dizimada ao longo dos anos, apesar das ações implementadas por instituições universitárias de pesquisa e pelo Ibama. Artesanalização da captura com o emprego de redes caçoeiras, "marambaias" e embarcações à vela, o conseqüente aumento da captura de lagostas imaturas e dificuldades na fiscalização do período de defesa têm sido considerados os principais responsáveis pela atual situação.

A pesca no Ceará é muito importante como o principal elemento econômico do setor primário verdadeiramente extrativo e, portanto, deve receber tratamento especial no conjunto das políticas do empreendedorismo. Desse modo, cabe ao Governo do Estado e às Prefeituras dos Municípios de Fortaleza, Camocim, Acarajú, Aracati, Icapuí, Itarema e Beberibe (os maiores produtores) assumirem seu gerenciamento, sob o competente assessoramento das instituições de pesquisa e regulamentação, para garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros.



Para atender tal demanda, a Secretaria de Pesca e Aquicultura do Governo do Estado do Ceará tem diversos projetos que poderão trazer avanços nas políticas ambientais e na aquicultura no estado, tais como: repovoamento piscícola, Programa de Aquisição de Alimentos, Projeto Pesca Esportiva, Projeto Boias Atratoras (para pesca de atum), Projeto Tanques de Lagosta Viva, Entrepasto do Mucuripe, solicitação de caminhão frigorífico para associações de piscicultores, estadualização dos terminais pesqueiros em Camocim e Parajuru, Projeto de Apoio à Carcinicultura Familiar, Projeto Cultivo Associativo das Algas Marinhas e Projeto de Apoio à Pesca Artesanal Marítima e Continental, entre outros.

#### Quais setores carecem de mais investimentos para estimular a economia local?

A despeito da possibilidade de agravamento da crise internacional com reflexos na economia brasileira, o ano de 2012 tem sido promissor para a economia cearense. O cenário otimista pode ser explicado, principalmente, pela forte capacidade que o estado vem apresentando na realização de investimentos com recursos próprios (estimativa entre R\$ 4,5 e R\$ 5 bilhões), especialmente em projetos na área social e em investimentos estratégicos estruturantes. Essas despesas têm reflexos nos diversos segmentos da atividade econômica e, portanto, espera-se que o comércio varejista e a construção civil continuem em ritmo de crescimento, bem como se verifique um aquecimento das atividades industriais no estado.

O Setor de Produção Agrícola constitui-se na parte mais frágil da economia cearense em termos de um desempenho mais consistente, tendo em vista sua vulnerabilidade frente às oscilações climáticas. Mesmo com uma participação pequena na composição do PIB cearense, em torno de 5%, o setor agropecuário exerce uma influência forte sobre outras atividades, como a indústria alimentícia e o comércio exterior, fornecendo, principalmente, matérias-primas.

No âmbito estadual, as políticas públicas preveem diversas ações voltadas ao

enfrentamento da pobreza rural, às quais estão inseridas em programas setoriais, promovendo a inclusão produtiva.

O setor industrial no Ceará, principalmente a indústria de transformação, também vem apresentando dificuldades em função dos problemas de competição externa e oscilações da taxa de juros. O ambiente instável na economia internacional deve continuar a dificultar as vendas externas, tendo em vista que parte dos parceiros comerciais da indústria de transformação cearense são os países que estão com problemas em suas economias. Neste caso, os setores voltados à exportação continuarão sendo prejudicados.

Em uma visão sobre a indústria global, o possível agravamento da crise externa deve incentivar o Governo a intensificar as medidas contracíclicas, com o intuito de amenizar as repercussões na economia doméstica, como ocorreu em 2009.



## Por que a Moore Stephens?

“ A Moore Stephens nos auxilia em controles internos, atualização da legislação e aprimoramento no que diz respeito à padronização dos processos de trabalho, redesenho de processos e controles externos. É uma equipe sempre muito acessível e disposta a trazer mais informações para o Instituto Nordeste Cidadania. Além disso, contribui bastante na reorganização de processos e, sobretudo, na rápida entrega de relatórios, pois o nosso prazo para publicação é curto: em 28 de fevereiro tudo deve estar publicado e divulgado. Todo ano sentimos o cuidado especial para atingir esse objetivo. ”

Helda Kelly, diretora administrativo-financeira do Instituto Nordeste Cidadania, cliente da Moore Stephens desde 2004.

O Instituto Nordeste Cidadania é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha em parceria com o Banco BNB, que atinge todo o Norte e Nordeste com projetos sociais para benefício da sociedade carente e desenvolvimento comunitário. A entidade possui cerca de 5.300 colaboradores.

“ A relação da Moore Stephens com o IDT possui um caráter construtivo que busca apresentar sugestões que melhorem nossos controles internos, processos financeiros, trabalhistas e contábeis. Hoje, o Conselho Fiscal de nosso Instituto deposita mais confiança em nossas ações devido à nítida relação cristalina que temos com a Moore Stephens, fornecendo acesso irrestrito às informações e pondo em prática as iniciativas sugeridas. Em um recente episódio que tivemos com um contratante de nossos serviços, a equipe da Moore Stephens, sem qualquer obrigação contratual, estabeleceu uma relação de parceria com o IDT para defender nossos interesses. Foram fornecidas informações valiosas que contribuíram para a fundamentação da tese que defendíamos. ”

Francisco de Assis Diniz, presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), cliente da Moore Stephens desde 2010.

O Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que executa políticas públicas nas áreas do trabalho e do empreendedorismo. O IDT ainda executa atividades de apoio e fomento ao desenvolvimento do artesanato e economia solidária.

# Indústria e turismo alavancam a economia de Santa Catarina

Joinville possui um dos mais altos índices de desenvolvimento humano do País, ocupando a 13ª posição. A cidade concentra boa parte de sua atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalmeccânico, eletromecânico, plástico e têxtil. É importante ressaltar que a cidade é o segundo maior polo metalúrgico do País e o maior em ferramentaria.

A cidade ainda é considerada um polo na área de TI. A multinacional Totvs, por exemplo, a maior do Brasil em ERP (Enterprise Resource Planning), mantém sua maior unidade de desenvolvimento de softwares em Joinville.

No mercado externo, o município participa no fornecimento de produtos como moto compressores, fumo e motores, que

## JOINVILLE (SC)

Área: 1.130,878 km<sup>2</sup>

População: 520.905 hab. (IBGE/2011)

Densidade demográfica: 438,6 hab./km<sup>2</sup>

IDH: 0,857 (PNUD/2000)

PIB: R\$ 18,4 bilhões (IBGE/2010)

PIB per capita: R\$ 26.865,00 (IBGE/2008)

movimentam mais de 50% das exportações, além dos eletrodomésticos, carrocerias, peças e acessórios para veículos.

Ainda impulsionando a economia, Joinville conta com três grandes shoppings centers que movimentam o turismo, o lazer, as compras e a geração de empregos.



## A Moore Stephens em Joinville

A Moore Stephens chegou a Joinville por meio da Jung, Yamasaki Auditoria e Consultoria, constituída na região em 1992.



Entrevista com Luiz Jung, sócio da Moore Stephens.

Joinville concentra boa parte da atividade econômica na indústria. Há outros setores que são promessa de crescimento na região?

Joinville é a maior cidade do estado de Santa Catarina e centro do terceiro maior polo industrial da região sul do País, com características culturais herdadas dos colonizadores europeus, principalmente os de origem alemã, italiana e portuguesa.

Em um raio de menos de 200km, apenas em Santa Catarina, localizam-se cidades com marcantes características empreendedoras e forte vocação industrial, comercial e de serviços, além da própria Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau, São Bento do Sul, Itajaí, Florianópolis e Balneário Camboriú, entre outras.

Cidades da região são sedes ou possuem importantes unidades de grandes empresas, nacionais e internacionalmente conhecidas, como Bunge Alimentos, Tractebel Energia, Tigre Tubos e Conexões, Amanco, Tupy Fundação, Whirlpool (Brastemp, Consul,

Embraco), Dohler, Docol, Weg, Malwee, Marisol, Hering, Schulz, Intelbras, Totvs, Tuper, Condor e Havan.

Há uma diversificação de atividades econômicas industriais, com destaque para os setores metalmeccânico, eletroeletrônico, químico-plástico, tecelagem, confecções e moveleiro.

No setor metalmeccânico, a região é tradicional fornecedora para as indústrias automobilísticas, inclusive para marcas como BMW e outras com elevado nível de exigência.

A região é servida por uma boa estrutura logística, contando com três aeroportos, sendo dois internacionais (Navegantes e Florianópolis), malha rodoviária e ferroviária e com a especial condição de quatro portos importantes (Itajaí, Navegantes, São Francisco do Sul e Itapoá). Isso tudo tem atraído muitas novas empresas, inclusive várias estrangeiras, a se instalarem na região, como a BMW que acaba de anunciar a instalação de uma fábrica.

Possuindo empresas que primam por produtos de qualidade e inovadores, aliado a uma boa oferta de talentos e rede de ensino, a região transformou-se, principalmente a partir dos últimos 15 anos, em centro de referência também para a área da tecnologia da informação. Origem de empresas como a Datasul e Logocenter, atualmente Totvs, destacou a Senior Sistemas, WK, Neogrid e outras em nichos especializados. Também são destaques investimentos no desenvolvimento de novas empresas na área através de incubadoras tecnológicas ligadas a universidades e outras instituições (Midi Tecnológico, CELTA, GENE, Softville, SENAI, CERTI etc.).

O turismo é um importante setor da economia em Joinville e arredores. O setor está crescendo? Fale-nos um pouco sobre esse momento atual.

Com uma das condições mais privilegiadas do País, Santa Catarina tem sido eleita nos últimos anos como o melhor destino

turístico nacional, considerando o conjunto do que oferece.

Cidades como Balneário Camboriú e Florianópolis dispensam apresentações quando se fala em praias e resorts de nível internacional. Mas o estado é muito mais: oferece roteiros alternativos, ecoturismo, as menores temperaturas do país durante o inverno e gastronomia variada.

Joinville, especificamente, tem sido um dos grandes destinos de turismo de negócios e de eventos, com destaques para muitas feiras e exposições setoriais, como o Festival de Dança, um evento anual que é hoje o maior do mundo, impulsionado pela instalação da filial brasileira do Ballet Bolshoi, única fora da Rússia, e um evento anual, de nível internacional na área de gestão, a Expogestão.

Para dar suporte ao setor, a cidade conta com Joinville Convention And Visitors Bureau e boa infraestrutura hoteleira, gastronômica e de entretenimento.



## Por que a Moore Stephens?

“ A Moore Stephens nos auxilia, principalmente, com assessoria tributária e auditorias por meio de uma equipe capacitada, decisões assertivas e cumprimento de prazos. São extremamente comprometidos com o cliente e superaram nossas expectativas na ocasião de nossa estruturação dos planejamentos tributário e comercial. ”

Jacinto Silveira Florzino, sócio-diretor da Flexicotton, cliente da Moore Stephens há três anos.

A Flexicotton é uma indústria de produtos de higiene pessoal. Tem sede em Santo Amaro da Imperatriz, região metropolitana de Florianópolis.

“ Desde o início, a Moore Stephens trouxe segurança para o negócio. Muito da qualidade e credibilidade dos números e controles internos que temos na empresa são fruto do trabalho com a Moore Stephens. A equipe é comprometida, participativa no dia a dia e sempre pronta para colaborar nas demandas por melhorias no Grupo Mime. Recentemente, negociamos uma importante “join venture” com a empresa Raizen, detentora da marca Shell no Brasil, e a Moore Stephens participou ativamente e de forma integrada conosco, no trabalho de “due diligence” e “valuation”. A grande experiência da equipe foi o diferencial nesse momento de crescimento. ”

Paulo César Chiodini, sócio-diretor do Grupo Mime, cliente da Moore Stephens há sete anos.

O Grupo Mime atua no setor varejista e distribuição de derivados de petróleo e combustíveis. A sede da empresa localiza-se em Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

## Grande atrativo para empresários estrangeiros

Porto Alegre acumula mais de 80 prêmios e títulos que a distinguem como uma das melhores capitais do País para morar, trabalhar, fazer negócios e estudar; incluindo o título de Metrópole número 1 em qualidade de vida do Brasil, concedido pela ONU por três vezes.

É ainda uma das cidades brasileiras mais arborizadas, com um dos menores índices de analfabetismo e com a menor taxa de desemprego do País. Consta entre as 30 cidades com maior potencial para atrair investimentos, e, segundo o relatório Doing Business, elaborado pelo BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), figura entre as mais

favoráveis do Brasil para a atividade empresarial.

Isso tudo faz de Porto Alegre uma das cidades mais influentes no cenário global e, por isso, é um polo regional de atração de migrantes em busca de melhores condições de vida, estudo e trabalho.

Em 2007, foram contabilizadas 90.077 empresas registradas no Cadastro Central de Empresas na região metropolitana. A cidade ainda é sede da Federação das Indústrias do estado do Rio Grande do Sul (FIERSGS).

Devido ao dinamismo de sua economia, infraestrutura moderna e qualificação do mercado de trabalho, Porto Alegre possui

### PORTO ALEGRE (RS)

Área: 496,8 km<sup>2</sup>  
 População: 1.409.351 hab. (IBGE=2011)  
 Densidade demográfica: 2.844,2 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,865 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 43,03 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 26.312,00 (IBGE/2008)

um parque industrial diversificado que mostra uma tendência para a concentração em atividades do setor terciário, crescendo a indústria do conhecimento, o comércio e os serviços.

Importante ressaltar que Porto Alegre possui uma posição geográfica estratégica e, por isso, a especialização terciária vem sendo favorecida pela procura da cidade por empresários estrangeiros para a instalação de filiais, visando o comércio com os países do MERCOSUL. Isso estimula o número de empreendimentos hoteleiros para atender a essa movimentação do empresariado e também à expansão da indústria do turismo.

## Santa Maria

## Forte desenvolvimento no setor educacional

Santa Maria é considerada um polo de educação, abrigando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e considerada a terceira cidade do País com o maior número de mestres e doutores.

A cidade possui grande vocação econômica, pois é voltada para a prestação de serviços, comércio e serviços públicos estaduais e federais. O setor terciário absorve mais

de 80% da população ativa da cidade, salientando-se a atividade educacional.

A agropecuária também tem destaque na região, seguido do setor industrial, que é bem diversificado nos setores metalmeccânico, automotivo, eletroeletrônico, alimentício e de bebidas.

A cidade conta ainda com o Centro Regional

### SANTA MARIA (RS)

Área: 1.779, 556 km<sup>2</sup>  
 População: 262.368 hab. (IBGE/2011)  
 Densidade demográfica: 147,43 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,845 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 3,85 bilhões (IBGE/2008)  
 PIB per capita: R\$ 12.200,16 (IBGE/2009)

Sul de Pesquisas Espaciais do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), onde também são realizados estudos e pesquisas na área oceanográfica que, juntamente com a Defesa Civil, realiza um valioso trabalho sobre desastres naturais.

## A Moore Stephens em Porto Alegre e Santa Maria

A Moore Stephens chegou à região por meio da Jarbas Lima & Cia. e da Fioravanti & Cia. Auditores e Consultores.



Entrevista com Jarbas Lima da Silva, sócio da Moore Stephens.

A indústria de transformação está entre as primeiras do Brasil, representando mais de 24,6% da atividade gaúcha e grande parte do parque industrial local mantém estreita ligação com o mercado internacional. Os setores, pela representatividade nacional e local, estão diversificados e baseados nos produtos alimentícios, químicos, veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos como tratores e implementos agrícolas, couros e calçados, fumo, produtos de metal, moveleiro e celulose. Além disso, o estado é o principal polo brasileiro de produção de ônibus e implementos rodoviários e a indústria oceânica vem crescendo com os negócios do Pré-Sal. Outras áreas estratégicas são os biocombustíveis e a geração de energia eólica. O crescimento verificado atinge a produção de veículos automotores, carrocerias, reboques e produtos de metal, substancialmente pelo aumento das exportações.

Alegre. O plano estratégico prevê a instalação de mais de 20 parques tecnológicos e o respectivo apoio pelo estado, destacando-se os polos na TecnoPUC e da TecnoSinos. Com a forte expansão, torna-se prioridade na política de crescimento econômico, a atração de investimentos na área, estimulando a formação de profissionais para suprir a demanda e pesquisas. Os bancos locais têm a missão de apoiar o desenvolvimento, alinhados com as diretrizes da política estadual por meio dos diversos programas estaduais que mobilizam os recursos, visando à capacitação dos municípios, subvenção de juros e apoio a inovações.

### Quais setores mais têm crescido nos últimos anos na região de Santa Maria?

O setor da educação é o que mais tem crescido. Santa Maria é a terceira cidade do Brasil com maior número de mestres e doutores per capita, o que lhe confere o status de cidade da educação. Figura como a cidade que produziu o primeiro microcontrolador nacional, possuindo incubadoras tecnológicas e mais de 400 grupos de pesquisas, sediando o Centro Regional Sul de pesquisas Espaciais, com parcerias com empresas do Brasil e do exterior.

### Santa Maria tem potencial para agronegócios, indústrias de alimentos, rações etc. Há incentivos locais para o desenvolvimento dessas áreas?

O distrito industrial é diversificado com indústrias nos setores metalmeccânico, automotivo, eletroeletrônico, alta tecnologia, alimentício e bebidas. A cidade está no centro do estado e oferece facilidades para o escoamento de produtos para toda a região sul do Brasil e para os países da América Latina. Oferece as melhores condições e incentivos para a instalação de unidades produtivas, com o apoio do Governo do Estado por meio da redução dos impostos estaduais e isenções diversas nas taxas, impostos municipais, doações de áreas de terras e apoio à infraestrutura.

### Qual a participação da produção rural na economia da região de Porto Alegre? Essa participação está crescendo?

A produção rural representa, atualmente, 11% da economia gaúcha, mesmo com maior suscetibilidade aos choques agrícolas nos períodos de estiagem, nos quais os investimentos em irrigação devem trazer alento às lavouras mais atingidas pela seca e reduzir impactos do clima sobre o PIB. Entre os principais produtos destacam-se soja, arroz, fumo e trigo, buscando uma maior rotação de culturas na agregação de valor. Na pecuária, o estado desenvolve alta produtividade bovina por meio de seu plantel genético e na pecuária leiteira, já a segunda melhor do País. A agricultura local continua sendo uma das mais importantes, seu desempenho foi de 18,8% em 2011 e continua crescendo.

### O parque industrial de Porto Alegre e região é bem diversificado. Quais setores industriais obtiveram mais sucesso nos últimos anos e por quê?

“ Santa Maria é a terceira cidade do Brasil com maior número de mestres e doutores per capita ”

Sabe-se que, além do desenvolvimento nos setores comercial e industrial (mecânica/metalurgia) de Porto Alegre, existe potencial para investimentos em indústrias de softwares. Há algum incentivo da política local para que esse setor se desenvolva?

Com investimentos importantes nos últimos dois anos, o setor de tecnologia também vem se consolidando no estado e já representa um volume expressivo na mão de obra altamente qualificada, em especial a de semicondutores no Rio Grande do Sul, com destaque para o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada em Porto

## Por que a Moore Stephens?

“ A Moore Stephens nos ajuda muito, tanto com os relatórios, como com sugestões de melhoria e nos processos internos. É uma empresa séria e criteriosa no cumprimento de normas. Temos um ótimo relacionamento e todos os membros da equipe são gentis, pacientes, cumpridores de prazos e estão sempre com muita disposição para nos auxiliar, inclusive nas empresas que ficam no norte do estado, o que requer o deslocamento dos profissionais. ”

Carmen Lúcia Denti, diretora da Unetral S.A., cliente da Moore Stephens desde 2010.

A Unetral é um grupo formado por diversas empresas. A Unesul e a TTL, que atuam no ramo de transportes de passageiros; a Unetral S.A., revendedora Mercedes-Benz, pneus Michelin, além de Postos Petrobras e Granja Agrícola; a Unetral Empreendimentos Imobiliários S.A.; e a agência de turismo Unesul Turismo Ltda.

“ A Moore Stephens contribui muito auxiliando-nos a adaptar nossa estrutura contábil e balanços de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais. Temos parcerias internacionais e esses procedimentos trouxeram mais credibilidade e transparência às relações. A equipe é incansável em prestar todos os esclarecimentos necessários e dar boas sugestões para a execução de nossos procedimentos. A empresa participa ativamente nas reuniões de nosso conselho de administração, nas análises e estratégias financeiras para nosso projeto de fusão/aquisição, como também nas recomendações para melhor gerenciamento dos riscos fiscais eminentes e elaboração de detalhado cronograma para resolução e liquidação dos ajustes tributários, fiscais e contábeis. ”

Peter Wilms, CEO da Dax Resinas, cliente da Moore Stephens há um ano.

A Dax Resinas é distribuidora de resinas petroquímicas que atende empresas transformadoras de plásticos e produtos afins. A empresa possui quatro filiais: Novo Hamburgo (RS), Caxias do Sul (RS), Itajaí (SC) e Pinhais (PR).

“ A Moore Stephens nos auxilia com a experiência de sua equipe com propostas que fortalecem os nossos controles internos, além da credibilidade das demonstrações financeiras. O ano de 2011 foi para a Keko um período de verdadeira transformação, pois inauguramos um parque industrial próprio. Além da mudança física, iniciou-se uma transição na forma de produzir, que descaracterizou nossas demonstrações financeiras. A Moore Stephens veio com orientações muito apropriadas para atribuir às peças contábeis a capacidade de refletir a verdadeira Keko, traduzindo ao mercado a leitura correta da nova fase que iniciou neste ano. A empresa tornou-se uma parceira de negócio, pois nossa relação não se restringe ao processo de auditoria e não termina com a entrega do parecer, mas ultrapassa o dia a dia das decisões dos executivos da Keko. Construímos uma base firme de confiança que só é possível porque somos atendidos por profissionais sérios e transparentes. ”

Volnei Ebertz da Silva, diretor administrativo e financeiro da Keko, cliente da Moore Stephens há dois anos.

A Keko é fabricante de acessórios para personalização de veículos automotores. A marca foi fundada há 26 anos e é reconhecida em 27 países. Possui fábrica em Flores da Cunha (RS), que trabalha sob os conceitos de sustentabilidade e compromisso social.





## Cidade em pleno desenvolvimento alavanca a economia local

Ribeirão Preto e arredores é uma das regiões mais ricas do estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade).

O agronegócio, a prestação de serviços e o comércio são os setores que alavancam a economia da região. Apesar da cidade ser um município predominantemente urbano,

sua vizinhança é constituída de cidades cujas principais atividades estão ligadas à agricultura, influenciando no comércio e prestação de serviços e fazendo com que a região seja referência de agronegócios no País.

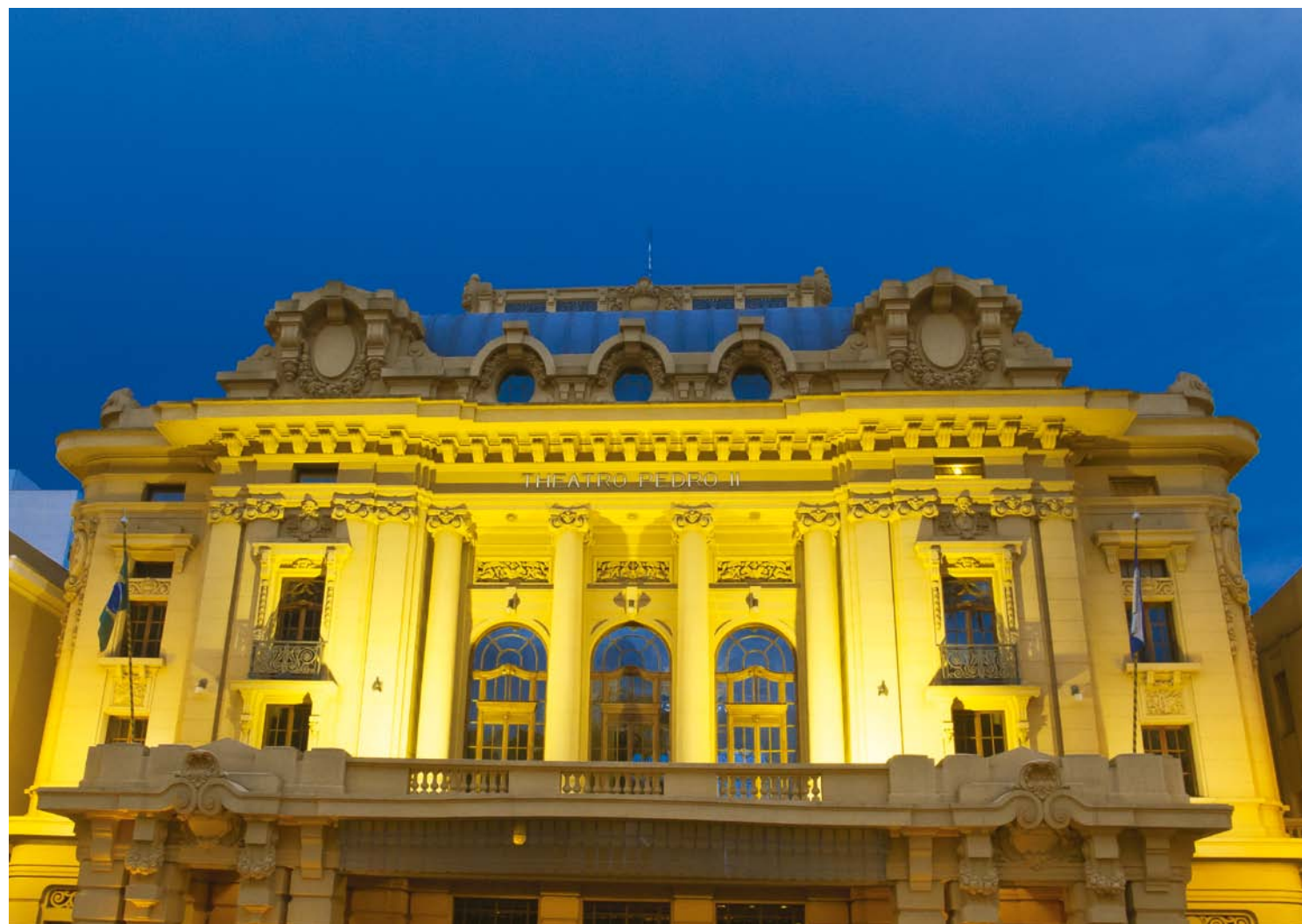
Possui localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido ao anel viário do

### RIBEIRÃO PRETO (SP)

Área: 650,366 km<sup>2</sup>  
 População: 619.746 hab. (IBGE/2012)  
 Densidade demográfica: 952,92 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,855 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 17 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB percapita: R\$ 26.083,97 (IBGE/2009)

seu entorno, sendo ainda uma das maiores produtoras mundiais de açúcar e álcool.

Ribeirão Preto assume posição importante no cenário nacional nas áreas de ensino, pesquisa e saúde com suas universidades. A cidade também é famosa na região por ser um importante centro cultural e de lazer, com seus bares, shoppings e famoso chopp.



## A Moore Stephens em Ribeirão Preto

A Moore Stephens chegou a Ribeirão Preto por meio da Prisma Auditoria e Consultoria, constituída em 1993.



Entrevista com Marco Antônio Olívio Palos, sócio da Moore Stephens.

Qual a participação da produção rural na economia da região? Essa participação está crescendo?

É bastante significativa. Ribeirão Preto tornou-se o grande centro urbano de inúmeras cidades localizadas em seu entorno, onde a atividade rural é preponderante. No município de Ribeirão Preto em si, as atividades principais são o comércio e a prestação de serviços, que sofrem grande influência do agronegócio desenvolvido nessas cidades vizinhas, cruzadas entre Ribeirão Preto, Sertãozinho, Araraquara, Barretos, São Carlos e Franca. Diante da relevância do agronegócio nessa ampla região, Ribeirão Preto é considerada a capital brasileira do agronegócio, promovendo todos os anos a maior feira de tecnologia agrícola do País – a Agrishow.

A maior parte da área agrícola do entorno de Ribeirão Preto é utilizada para o cultivo de lavouras temporárias, especialmente a cana-de-açúcar, que constitui, praticamente, uma monocultura na região. Outros produtos cultivados são: laranja, café, amendoim, soja, manga, limão, laranja entre outros menos

significativos em relação à cana. Inclusive, muitos desses produtos aparecem junto com a cana, na parcela da terra que fica em descanso. Depois da crise de 2008 e 2009, as safras de cana-de-açúcar têm apresentado queda devido à falta de investimentos, a geadas e estiagem. Entretanto, diante da importância do etanol como combustível renovável no cenário mundial, cria-se um novo ciclo de desenvolvimento. Existe uma grande concentração de usinas de cana-de-açúcar na região, que além da produção de açúcar e álcool, têm investido na produção de energia elétrica proveniente da queima do bagaço da cana.

“A cidade tem um conjunto relevante de universidades e centros de pesquisa.”

Destaco ainda a posição que Ribeirão Preto assume nas áreas de ensino, pesquisa e saúde. A cidade tem um conjunto relevante de universidades e centros de pesquisa. O campus Ribeirão Preto da USP, por exemplo, é reconhecido internacionalmente pelas pesquisas médicas e biológicas. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina, atrai grande número de pessoas da região e do País em busca de atendimento médico.

Pode-se dizer que Ribeirão Preto possui localização privilegiada?

Sem dúvida. Além de ser um grande centro urbano de diversas cidades vizinhas, a cidade possui uma malha viária privilegiada, que a liga aos grandes centros produtores do estado de São Paulo e de outros estados. A Rodovia Anhangüera, uma das principais rodovias do estado, liga Ribeirão Preto à Campinas, São Paulo e ao triângulo mineiro. Outras rodovias interligam Ribeirão a outros estados brasileiros, como as rodovias Cândido

Portinari e Faria Lima, que ligam o município ao estado de Minas Gerais, e a Rodovia SP-333, que dá acesso ao norte do estado do Paraná. Ainda, o Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização para operar com carga aérea internacional, destaca-se como um dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

O que falta na cidade e região para promover crescimento com sustentabilidade e qualidade de vida?

Em Ribeirão Preto é necessário revitalizar diversos parques industriais que foram desativados ao longo dos anos e incentivar a instalação de condomínios empresariais com o auxílio do poder público. Faltam também políticas para solidificar a base econômica da cidade, que é a prestação de serviços, incluindo medidas de incentivos fiscais para o setor. Outro assunto pendente é a concretização da internacionalização do Aeroporto Leite Lopes. Pensando também na macrorregião de Ribeirão Preto, é necessário integrar com maior qualidade as políticas públicas da região como um todo, por meio de fóruns e criação de órgãos que trabalhem em prol do desenvolvimento sustentado, com o auxílio do poder público. Em relação à qualidade de vida, a questão mais relevante, atualmente, é a melhoria da mobilidade urbana. A cidade cresceu muito e o transporte coletivo e a malha viária precisam atender à demanda. Não podemos deixar de dizer que Ribeirão Preto é referência em qualidade de vida. Além de apresentar diversos atrativos para o comércio, prestadoras de serviços e profissionais liberais, a infraestrutura da cidade atrai com força preponderante a construção civil, fazendo crescer construções verticais e horizontais em alta velocidade nas regiões norte, sul, leste e oeste da cidade. Outros fatores que enriquecem a qualidade de vida são a cultura e o lazer com teatros, cinemas, parques ecológicos e bares.

Colaborou com a entrevista:  
Ricardo Aurélio Rissi, sócio da Moore Stephens

## Por que a Moore Stephens?

“ Utilizamos há seis anos os serviços de auditoria da Moore Stephens, que nos auxilia na elaboração de balanços e relatórios financeiros. Eles foram fundamentais na implantação da governança corporativa por meio das demonstrações financeiras adequadas aos critérios da lei e trouxeram para nossa empresa credibilidade junto ao mercado e acionistas. É uma equipe sempre disposta a ajudar e sua vasta experiência possibilita exceder nossas expectativas. Como somos uma empresa S.A., temos datas certas para publicar o balanço e a Moore Stephens sempre cumpriu prazos de trabalho, tanto em campo como na elaboração de relatórios. ”

Armando Conunchuc Filho, gerente de controladoria da Laticínios Aviação, cliente da Moore Stephens há seis anos.

A Laticínios Aviação atua no mercado há quase 100 anos em dois segmentos: produção e comercialização de laticínios e exportação de café.

“ A TGM, apesar de ser uma multinacional brasileira, tinha uma administração bem familiar e com o crescimento precisava trabalhar práticas de mercado: auditar balanços e revisar processos. Por isso, contratamos a Moore Stephens, que desde o início mostrou-se interessada em entender o negócio, interagir com os gestores e entender os mecanismos da empresa para fazer análises críticas, de maneira sempre construtiva. Eles nos dão todo o suporte para melhorar os ganhos tributários, os processos e inibir riscos contábeis. Como uma empresa de bens de capital, a TGM trabalha com antecipação e a Moore Stephens nos mostrou o caminho mais eficaz de trabalhar nossa contabilização. Fazer o reconhecimento da receita e despesa e saber o momento certo de executar essas orientações têm ajudado muito a empresa a fazer o planejamento tributário. ”

Fernando César Pinheiro, diretor administrativo e financeiro do Grupo TGM, cliente da Moore Stephens há cinco anos.

A TGM é um grupo formado por diversas empresas, entre elas a TGM Turbinas, fabricante de turbinas a vapor para gerar energia, a TGM Transmissões, que produz redutores de velocidade para turbinas, uma revenda na Alemanha e uma destilaria de álcool.

“ Contratamos a Moore Stephens no ano em que tivemos nosso Plano de Recuperação Judicial aprovado, cujas informações para os credores, fornecedores e outros participantes necessitavam de muita credibilidade e consistência. O primeiro grande desafio foi apresentar, em prazo recorde de três meses, os Balanços de 2005 e 2006, devidamente auditados e com as respectivas demonstrações financeiras. A equipe da Moore Stephens não se curvou diante do desafio e, no prazo determinado, toda a documentação estava disponível. A qualidade da equipe técnica, a responsabilidade com que executam seus trabalhos, o bom atendimento e, acima de tudo, a credibilidade gerada por sua imagem no mercado são os pontos mais fortes das equipes lideradas pelos Srs. Hélio Mazzi Júnior e Ricardo Cesar Valentim, que nos acompanham há bastante tempo e demonstram forte comprometimento e muita competência. São parcerias dessa qualidade, com integridade e competência, que transformam uma relação de serviços em vínculos muito mais sólidos e duradouros. ”

Nelson do Nascimento Castro, presidente da Indústria de Produtos Alimentícios Cory Ltda., cliente da Moore Stephens desde 2006.

A Cory fabrica biscoitos, balas, drops e chocolates. Produz para marcas líderes do mercado. Possui duas fábricas: Ribeirão Preto e Arceburgo, em Minas Gerais.

## Aliança entre ícones culturais e belezas naturais e uma economia em forte ascensão

Cidade brasileira mais conhecida no exterior pelos seus ícones culturais e paisagísticos, o Rio de Janeiro é a segunda maior metrópole do País. É um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros e o seu PIB representa o segundo maior do Brasil e o 30º maior do mundo.

O município concentra 68% da força econômica do estado e há muitos anos

congrega o segundo maior polo industrial do Brasil, contando com refinarias de petróleo, indústrias navais, siderúrgicas, metalúrgicas, petroquímicas, gás-química, têxteis, gráficas, editoriais, farmacêutica, cosmética e cimenteiras.

O Rio de Janeiro também é contemplado por grande número de universidades e institutos, sendo o segundo maior polo de pesquisa e

### RIO DE JANEIRO (RJ)

Área: 1.264,296 km<sup>2</sup>

População: 6.323.037 hab. (IBGE/2010)

Densidade demográfica: 5.348 hab./km<sup>2</sup>

IDH: 0,842 (PNUD/2000)

PIB: R\$ 190,2 bilhões (IBGE/2010)

PIB per capita: R\$ 28.405,95 (IBGE/2009)

desenvolvimento do Brasil, responsável por 17% da produção científica nacional.

O cenário atual é extremamente favorável para o estado, ainda mais pelo aquecimento do turismo, setor hoteleiro, serviços para a Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 e da exploração do Pré-Sal, que terá impactos relevantes em termos tecnológicos, econômicos e sociais.



## A Moore Stephens no Rio de Janeiro



Entrevista com Luiz Sallé Karam, sócio da Moore Stephens.

Quais projetos viários mais relevantes foram ou estão sendo desenvolvidos para melhorar a mobilidade da população no município do Rio de Janeiro nos últimos anos?

Os projetos mais relevantes para melhoria da mobilidade da população são afetados pelas perspectivas da realização de eventos esportivos importantes em nível mundial (Copa do Mundo no Brasil em 2014 e Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016). Esses projetos abrangem Corredores de Ônibus BRT (Bus Rapid Transit), que são os TransOeste, Transcarioca e TransOlimpica, e que facilitarão a interligação entre os pontos-chave da cidade, além do Corredor TransBrasil, que alimentará 30 bairros.

O projeto da Linha 4 do Metrô do Rio de Janeiro também é fundamental, visto que conectará Barra da Tijuca e Ipanema, com capacidade estimada para transportar mais de 300 mil passageiros em apenas 13 minutos.

Como a rede hoteleira do Rio de Janeiro está se preparando para o fluxo turístico que ocorrerá com as Olimpíadas em 2016?

Em conformidade com informações prestadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, a rede hoteleira já deu a largada no sentido de se expandir para o atendimento da demanda que será gerada com as Olimpíadas em 2016. Estima-se que, até o fim do ano de 2015, pelo menos 17.232 novos quartos estejam disponibilizados na cidade para atendimento dessa demanda. Na avaliação da Prefeitura, se essa quantidade de quartos for efetivamente disponibilizada, o setor hoteleiro chegará com folga para receber o público de turistas que estará na cidade para assistir às Olimpíadas.

Segundo as estimativas, o Rio de Janeiro ganhará 85 empreendimentos hoteleiros, de todas as categorias, sendo 38 deles na região da Barra da Tijuca (que é o principal polo de competições das Olimpíadas e onde há maior carência de apartamentos). Há também sete expansões autorizadas em diferentes pontos da cidade.

“O petróleo traz imensas possibilidades para empresas internacionais cujos países-sede passam por crises econômicas e que enxergam no Brasil um potencial para grandes negócios.”

A expansão do setor hoteleiro gera demanda por mão de obra qualificada. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira do estado do Rio de Janeiro (ABIH-RJ), o crescimento do setor criará, nos próximos anos, cerca de 40 mil postos de trabalho, entre recepcionistas, camarareiras, garçons e chefs.

Quais os impactos mais relevantes do Pré-Sal para o estado do Rio de Janeiro?

A área do Pré-Sal no estado do Rio de Janeiro ultrapassa os 69 mil Km<sup>2</sup>, representando aproximadamente 46% da área total no Brasil delimitada como Pré-Sal pelo Governo Federal. A Petrobras estima que, apenas no Pré-Sal, a produção brasileira alcançará 1,8 milhão de barris por dia. Em uma primeira estimativa, a arrecadação de royalties e de participação especial para o estado do Rio de Janeiro e seus municípios pode ultrapassar R\$ 600 bilhões durante toda a vida útil dos campos petrolíferos que vierem a ser implementados e efetivamente explorados.

Desde a descoberta da existência de depósitos de petróleo na camada de Pré-Sal, anunciada pela Petrobras em 2006, o desenvolvimento de tecnologias para a sua exploração tornou-se um grande desafio, que vem ajudando a alavancar a economia brasileira e a economia do estado do Rio de Janeiro. A implementação do Parque Tecnológico Rio, na Ilha do Fundão, vem se tornando um importantíssimo polo de atração para empresas brasileiras e estrangeiras interessadas em investir no setor.

O petróleo traz imensas possibilidades para empresas internacionais cujos países-sede passam por crises econômicas e que enxergam no Brasil um potencial para grandes negócios. A Petrobras já anunciou a expectativa de realização de investimentos na ordem de US\$ 250 bilhões para os próximos cinco anos.

Especialistas do setor entendem que, com a chegada de grandes empresas multinacionais especializadas em tecnologias de petróleo e correspondente instalação de seus centros de pesquisa, está se formando no perímetro da Ilha do Fundão um centro de desenvolvimento tecnológico que não tem paralelo no mundo. Essas grandes empresas estão ao lado do Centro de Pesquisas da

Petrobras (CENPES), que foi recentemente expandido e é um dos maiores centros de pesquisa da América do Sul, e da UFRJ. Além dos prognósticos apontando que o Brasil será um grande exportador de petróleo, merece registro a possibilidade de que o País também se torne um exportador de tecnologias. A criação de novos conhecimentos para atendimento das demandas do setor irá compor um produto de exportação brasileira. Certamente, estamos diante de uma verdadeira revolução no setor de petróleo.

Segundo estudos da UFRJ, o petróleo representa 10% do PIB brasileiro, podendo chegar a 20% em 2020. Existe uma projeção potencial de encomendas de U\$ 180 milhões em plataformas, barcos de apoio e navios de transportes até 2020, somente por parte da Petrobras. E para o atendimento dessa demanda, estão sendo construídos estaleiros de alta produtividade em Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Atualmente, há cerca de 58 mil pessoas trabalhando em estaleiros e até 2016 serão 216 mil. No ano de 2000, eram apenas 2 mil pessoas trabalhando em estaleiros.

A falta de mão de obra qualificada movimenta outro setor da economia: a imigração – necessária para reforçar e somar esforços no processo de transferência de tecnologia. A imigração acaba sendo um termômetro do desenvolvimento econômico.

Colaborou com a entrevista:  
Sérgio Lucchesi Filho, sócio da Moore Stephens



## Por que a Moore Stephens?

“ Trabalhando de maneira pró-ativa, a Moore Stephens nos auxilia com os serviços técnicos que facilitam o negócio. Os profissionais assumem uma postura de não só apontar problemas, mas de dar uma linha de orientação, principalmente em controles internos e políticas corporativas. A Levantina, como toda multinacional controlada por grupos estrangeiros, necessita dessa segurança e transparência oferecida pela Moore Stephens. ”

Célio Guerra, diretor financeiro da Levantina Natural Stone Brasil Ltda., cliente da Moore Stephens desde 2010.

A Levantina atua no setor de rochas ornamentais, granito e mármore. A empresa faz a extração, o beneficiamento e a distribuição.

“ Os serviços da Moore Stephens não se limitam ao básico e sempre superam as nossas expectativas. Eles nos auxiliam muito nos controles e registros contábeis alinhados com as legislações brasileira e grega, montando uma formatação específica para poder encaminhar relatórios à matriz. Antes de qualquer passo importante da Pancoast, sempre consultamos a Moore Stephens, pois isso nos previne de problemas futuros, visto as soluções diferenciadas que a equipe costuma propor. Sobretudo neste momento delicado da economia mundial, a Moore Stephens é fundamental para apontar soluções que vão ao encontro do setor de navegação. ”

Onildo Costa Júnior, diretor financeiro da Pancoast Navegações Ltda., cliente da Moore Stephens há oito anos.

A Pancoast atua no setor de navegação de cabotagem e na costa brasileira. Sua matriz fica na Grécia.

## Impulso econômico no interior de São Paulo

São José do Rio Preto é um dos principais polos industriais, culturais e de serviços do interior do estado de São Paulo. Localiza-se a noroeste da capital do estado, distante desta cerca de 445km.

A economia da cidade é movida pelo setor de prestação de serviços, responsável pela maior fonte de renda.

A indústria é o segundo setor mais importante do município, com destaque às

micros, pequenas e médias empresas.

Um dos maiores destaques da cidade, senão o maior, é o centro médico-hospitalar, que tem reconhecimento internacional pelas pesquisas na área de cardiologia e é referência no tratamento de Aids e em transplantes de fígado. Por isso, também tem agitada vida universitária e, por consequência, uma movimentada noite e uma boa programação cultural e de eventos. São José do Rio Preto tem sete grandes centros universitários,

### SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)

Área: 431,3 km<sup>2</sup>  
 População: 415.769 hab. (IBGE/2012)  
 Densidade demográfica: 824,4 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,834 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 8,9 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 18.776,09 (IBGE/2009)

entre eles a Unesp e a Famerp (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto).

Ocupa a 18ª colocação no ranking das mais promissoras cidades brasileiras para se construir uma carreira profissional, segundo a Fundação Getúlio Vargas. A cidade conta ainda com uma importante tradição cultural, que vai desde o seu artesanato até o teatro, a música e o esporte.

## A Moore Stephens em São José do Rio Preto

A Moore Stephens chegou a São José do Rio Preto por meio da Prisma Auditoria e Consultoria, constituída em 1993.



Entrevista com Hildebrando Camargo, sócio da Moore Stephens.

O setor que move a economia de São José do Rio Preto é a prestação de serviços, seguida pelo setor industrial, formado, em geral, por pequenas e médias empresas. Outros setores que se destacam são comércio, educação e medicina avançada. As indústrias mais fortes na região são dos ramos moveleiro, alimentício, de joias e folheados e de produtos médicos.

O centro médico-hospitalar tem forte reconhecimento na cidade (é, inclusive, referência internacional em cardiologia e transplante de fígado). Pode-se dizer que parte da economia é movida pela tecnologia médica? Há investimentos expressivos no setor?

Segundo o Ministério da Saúde, a saúde pública de São José do Rio Preto é a quinta melhor do Brasil, entre 29 municípios classificados como mais ricos do País. Recentemente, a Secretaria de Estado de Saúde liberou ao Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB) um investimento de R\$ 25 milhões para modernização. O HB faz mais de 2 mil cirurgias mensais, com destaque às de alta complexidade, como

transplante de rim, fígado e medula óssea, cirurgias cardíacas entre outras. Também o Complexo Funfarme (Fundação Faculdade Regional de Medicina), neste ano, passou por um dos maiores projetos de informatização na área da saúde. O Hospital Austa e o Hospital Beneficência Portuguesa também merecem menção. O primeiro é referência na área de cardiologia e o segundo, em centro de diagnósticos.

Quais os incentivos da política local para o desenvolvimento econômico?

Três grandes programas são referências de estudo em São José do Rio Preto quando o assunto é desenvolvimento econômico: o Programa de Minidistritos, voltado para micros e pequenas empresas; a Seção de Distritos Industriais, voltada a empresas de médio e grande portes; e o Centro Incubador de Empresas, dirigido à criação de novas empresas.

Criado na década de 80, o Programa de Minidistritos tem por objetivo instalar com qualidade micros e pequenos empreendedores, oferecendo facilidade de pagamento para aquisição de lotes entre 200

e 1.000m<sup>2</sup>. Hoje, existem 12 minidistritos industriais na cidade e um centro comercial, onde estão instaladas mais de 700 empresas, gerando emprego e renda. No mesmo sentido, funciona a Seção de Distritos

Industriais, que acompanha a implantação de projetos industriais, facilitando a aquisição de lotes com média de 1.000m<sup>2</sup>. Existem três distritos industriais em diferentes pontos da cidade. O Centro Incubador de Empresas é

um espaço físico destinado à viabilidade de planos de negócios, onde o empreendedor pode desenvolver, durante um prazo determinado, a sua empresa com suporte técnico e gerencial.



## Por que a Moore Stephens?

“ A Moore Stephens atua em nossas empresas com os serviços de consultoria de controles internos e consultoria tributária, antecipando-se e propondo procedimentos detalhados e orientações para economia de impostos, revisão de balanços e auditoria de processos e controles internos. Eles exercem a função estratégica de auditoria interna com uma estrutura de profissionais presentes dentro das instalações do Grupo, o que possibilita o conhecimento profundo das operações diárias e a identificação antecipada de problemas e riscos potenciais e suas respectivas ações corretivas. Os profissionais da Moore Stephens são muito bem preparados, atenciosos, flexíveis e disponíveis, o que nos garante a segurança na gestão das empresas do Grupo. Além disso, atuam sempre de forma discreta, transparente e isenta, apresentando fatos comprovados, com análise de riscos e impactos. Em 2004, passamos por um momento desafiador, com a segunda cisão do nosso Grupo. A Moore Stephens foi fundamental nesse período. Sua equipe está sempre presente e participa ativamente das principais decisões de risco do nosso Grupo Empresarial. ”

Helder Munhoz Vieira da Silva, superintendente do Grupo Empresarial Maza Tarraf, cliente da Moore Stephens há 15 anos.

O Grupo Empresarial Maza Tarraf atua há 62 anos em diversos segmentos: concessionária de caminhões e ônibus, locação de veículos, administração de consórcios, corretora de seguros, distribuição de alimentos e setor imobiliário.

## Uma macro metrópole em constante movimento

São Paulo detém números que surpreendem: é a sexta cidade mais populosa e a quarta maior aglomeração urbana do planeta; possui o maior PIB do Brasil e o 10º maior do mundo.

Considerada um dos maiores centros financeiros do mundo, a cidade, durante muito tempo, teve a indústria como a base de sua economia. Nas últimas décadas, assumiu também um forte caráter na

### SÃO PAULO (SP)

Área: 1.522,986 km<sup>2</sup>  
 População: 11.316.149 hab. (IBGE/2010)  
 Densidade demográfica: 7.430,24 hab./km<sup>2</sup>  
 IDH: 0,841 (PNUD/2000)  
 PIB: R\$ 443,6 bilhões (IBGE/2010)  
 PIB per capita: R\$ 35.271,93 (IBGE/2009)

prestação de serviços e negócios para o País.

O município possui vários centros financeiros espalhados por seu território e é referência mundial em economia, cultura e lazer.



## A Moore Stephens em São Paulo

A Moore Stephens chegou a São Paulo por meio da Lima Lucchesi Auditores Independentes, constituída na região em 1989.



Entrevista com Sérgio Lucchesi Filho, sócio da Moore Stephens.

A cidade de São Paulo ultrapassou há tempos seus limites geográficos, sendo considerada hoje o centro de uma macro metrópole, conceito baseado em intensa interligação e influência mútuas entre regiões metropolitanas e seus aglomerados urbanos. Qual o potencial econômico e carências dessa macro metrópole?

A macro metrópole paulista foi definida a partir de critérios internacionais, em estudo realizado entre 2009 e 2010 pelo Governo do Estado de São Paulo (pela Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - Emplasa - e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade). É formada por 173 municípios dos 645 que compõem o estado de São Paulo.

Além do grande adensamento urbano, é ressaltada sua relevância econômica: considerando a América Latina, o PIB de São Paulo é ultrapassado apenas por dois países - México e Argentina; e a população, apenas por quatro - os dois mencionados, Colômbia

e Peru. Entre as macro metrópoles mundiais, só é ultrapassada por outras três, que têm como centro as cidades de Tóquio, Mombai e Cidade do México.

A região tem ativos que impressionam: três aeroportos (Cumbica, Congonhas e Viracopos); dois portos, entre eles o Porto de Santos, o mais importante da América Latina; e as principais rodovias e ferrovias do País.

Tantos dados superlativos têm como contraponto imensos problemas e carências a serem resolvidos, já que se está diante de um fenômeno intenso de aglomeração urbana. Portanto, são igualmente grandiosas as exigências por infraestrutura. Com 72% da população do estado de São Paulo e apenas 16% do seu território, as demandas da macro metrópole paulista por água, energia, telefonia, saneamento e transporte, entre outras, são gigantescas, o que se evidencia nas carências visíveis do dia a dia das maiores cidades que a integram.

São Paulo abriga cerca de 9 milhões de domicílios em área de risco, sendo 6 milhões apenas na Região Metropolitana de São Paulo. Em algumas cidades, como Cubatão, Francisco Morato, Guarujá e Itaquaquecetuba, mais de 30% dos moradores vivem em moradias precárias e em situação de carência, comparável a regiões de extrema pobreza do Nordeste e do Norte do Brasil. Com o planejamento conjunto na região, espera-se resolver o problema, verticalizando e levando essa população a áreas em melhores condições urbanísticas.

Entre muitos temas conjuntos relevantes está o fornecimento de água, que começa a ficar crítico na região de Campinas, a destinação do lixo e dos resíduos sólidos e a preservação do meio ambiente. Há um cinturão verde a ser preservado, como as Serras do Mar, da Cantareira e da Mantiqueira, único entre as metrópoles mundiais, e áreas de mananciais e bacias hidrográficas.

Com o adensamento, 2 milhões de pessoas saem diariamente de suas casas para trabalhar ou estudar fora do município onde residem. Metade delas segue para as cidades da Região Metropolitana de São Paulo, em um movimento de vaivém que faz com que o problema de mobilidade tenha um alcance muito maior do que os congestionamentos de mais de 100 km registrados no centro expandido da capital paulista, que recebe diariamente 671.116 pessoas em trânsito.

Apesar do alto índice de urbanização (de 95%), houve redução nas taxas de migração e no número de filhos por família, com reflexos na queda da população. Ao mesmo tempo, cresce o número de idosos e, por isso, são necessárias políticas públicas dirigidas a eles. As pessoas com 60 anos de idade ou mais já representam aproximadamente 10% dos moradores da macro metrópole.

**Quais as regiões metropolitanas e aglomerados da macro metrópole paulista mais relevantes nas atividades econômicas da cidade?**

Dentro da macro metrópole paulista estão oficialmente legalizadas ou em fase de legalização: Regiões Metropolitanas (as de São Paulo, Baixada Santista, Campinas e Vale do Paraíba/ Litoral Norte), aglomerados urbanos (como os formados no entorno das cidades de Jundiaí, Piracicaba, Sorocaba e São José dos Campos) e microrregiões (como as de São Roque e Bragançana).

A dinâmica econômica dentro dessa macrorregião se estabelece de forma complementar e/ou integrada a partir da capital paulista, que concentra a área de serviços e, em particular, os financeiros.

De que maneira as políticas públicas das cidades estão lidando com a administração desse aglomerado urbano, para garantir coordenação e integração nas ações públicas, bem como suprir as carências existentes, que garantam crescimento ordenado e qualidade de vida para os habitantes?

Como por lei não cabe ao governo estadual criar uma macro metrópole (pois é tarefa do governo federal), o caminho facilitador escolhido foi oficializar as Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Microrregiões que a constituem, por meio de aprovação formal de Projetos de Lei na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Isso serve como base para a adoção de políticas públicas apropriadas. Criase, assim, um marco legal para planejar e financiar políticas públicas compartilhadas entre governo e municípios, numa ação que imprime um novo modelo de gestão política compartilhada no Brasil.

Segundo divulgação efetuada pelas autoridades do Governo do Estado de São Paulo, os instrumentos da nova governança são: Câmara de Desenvolvimento Metropolitano, integrada por 11 secretários estaduais, a qual definirá as prioridades para viabilizar projetos integrados; Comitês Técnicos, na verdade braços executivos, criados para encaminhar a formulação de políticas, programas e ações, e seu acompanhamento e avaliação; Política de Desenvolvimento do território metropolitano, por meio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Metropolitano (SDM), com diretrizes e metas de médio e longo prazo; Plano de Ação da Macro metrópole, sob a responsabilidade da Emplasa, instrumento de longo prazo que terá o objetivo de estimular as potencialidades de desenvolvimento, equacionar gargalos e formular uma visão de futuro desejado.

Conforme proposta do governo estadual, os principais desafios a enfrentar serão:

combate à pobreza; aumento da competitividade, melhorando infraestrutura de transporte/mobilidade/acessibilidade e logística, além de investimento em capital humano; melhoria das condições de saneamento básico e melhoria da gestão urbana por meio do atendimento das demandas da população, eliminando deficiências legais, técnicas e burocráticas.

Claramente, o que a dimensão da macro metrópole paulista nos mostra é que o encontro de soluções deve prevalecer sobre qualquer bandeira, especialmente as políticas. Problemas da magnitude de uma macro metrópole não são eficazmente resolvidos sem um dedicado esforço conjunto e contínuo. Os desafios são imensos, mas as intenções são ótimas e espera-se que os planos encontrem ações efetivas em tempo oportuno.

## Por que a Moore Stephens?

“Conheço o pessoal da Moore Stephens há mais de 20 anos e sempre fui muito bem atendido. Sempre que houve a necessidade de assessoria contábil e financeira, tive um atendimento criterioso, confiável e eficiente. Lembro-me especificamente de um episódio em que uma das empresas em que eu participava passou por um processo de cisão, o que era algo totalmente novo para mim, e a equipe da Moore Stephens prestou uma ajuda inestimável.”

Paulo Deniz Marques da Costa, sócio proprietário da Marques Construtora e Incorporadora Ltda., cliente da Moore Stephens há 10 anos.

A Marques Construtora e Incorporadores atua em construção civil há 33 anos na cidade de São Paulo.

“A equipe da Moore Stephens contribuiu no aprimoramento das técnicas contábeis para uma melhor apresentação das nossas demonstrações financeiras e também prestando consultoria nas áreas tributária, fiscal e contábil. Costumeiramente, consultamos seus profissionais em relação a assuntos que vão além do escopo de trabalho contratado. Nossa parceria é longa e tende a se estender devido à agilidade com que os profissionais da Moore Stephens nos prestam atendimento.”

Nelson Magalhães Graça, diretor de investimentos; e Fábio Santos, controller. Ambos do Grupo Servtec, cliente da Moore Stephens desde 2002.

O Grupo Servtec foi fundado na década de 60 e possui operações em todo o território nacional nas áreas de energia e engenharia.

# O potencial de desenvolvimento dos países da América Latina e sua contribuição na economia mundial



**Roberto Cox**  
Presidente da Moore Stephens América Latina

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.

Frente à crise econômica, acordos e decisões favoráveis aos negócios e relacionamentos de países latino-americanos com o restante do mundo é a chave para uma melhoria global da economia

O mundo, em meio à crise econômica global, voltou a atenção aos países da América Latina, tendo em vista o enorme potencial econômico da região e sua disponibilidade em receber investimentos estrangeiros, fazer acordos e associações e aquecer as relações de comércio com os demais países.

Roberto Cox, presidente da Moore Stephens América Latina, na entrevista a seguir, discorre sobre temas relevantes do cenário atual para os países latino-americanos, como o desenvolvimento econômico dos países, em especial do Brasil, e seus entraves e desafios a serem superados para melhor aproveitamento de recursos e oportunidades.

Cox também fala sobre os planos de expansão da Moore Stephens na América Latina, incluindo o Brasil, e a atuação da rede no cenário promissor da economia dos países latinos.

Segundo o Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), a América Latina recebeu em 2011 uma cifra recorde de IED (Investimento Estrangeiro Direto). A curto prazo esse crescimento tende a aumentar?

A América Latina manteve altos fluxos de IED pelo bom desempenho das economias da Região, apesar do cenário de turbulências econômicas. Esse aumento de ingressos explica-se pela estabilidade e dinamismo econômicos da maioria dos países e pelos altos preços das matérias-primas, que continuam incentivando o investimento em recursos naturais, mineração e hidrocarburos, particularmente na América do Sul.

O relatório informa que, durante 2011, o destaque foi o Brasil, que atingiu cifras recordes que superam de maneira ampla em 180% se comparadas com 2010, representando 43,8%

do total de fluxos da Região. Por outro lado, destacam-se, pela magnitude de fluxos de investimento, os efetuados no Chile, Colômbia, Peru e Uruguai, que atingiram recordes históricos. Isso pode ser explicado por novos aportes de capital e um forte aumento de créditos entre companhias.

Contudo, apesar das boas perspectivas a respeito do IED, a crise de dívida externa nos países europeus, o dilema fiscal dos Estados Unidos e a volatilidade financeira global colocam certa cota de incerteza sobre o financiamento das empresas transnacionais e seus futuros planos de investimento, assim como sobre o comportamento econômico da Região. Mesmo assim, a expectativa é que o nível de investimento possa ser entre 2% e 8%.

Quais setores econômicos devem ser mais desenvolvidos para que o potencial econômico da América Latina seja finalmente aproveitado?

O IED reforça a especialização produtiva da América Latina e do Caribe. Em 2011, 57% do investimento estrangeiro direto recebido pela América do Sul (sem Brasil) foi dirigido ao setor de recursos naturais, 36% a serviços e 7% a manufaturas. Por outro lado, 7,8% do IED percebido pelo México, América Central e Caribe orientou-se a recursos naturais, 39,7% a manufaturas e 52,5% a serviços. No Brasil, os setores de manufaturas e serviços receberam 46,4% e 44,3%, respectivamente, enquanto recursos naturais chegou a 9,2%. Conforme as cifras aqui mencionadas, os setores beneficiados pelo IED variam dentro da Região.



O Anuário Ibero-Americano 2011, que é apresentado em Madrid, também focou no crescimento da América Latina. Países europeus em evidência com a crise atual apostam na relação com a América Latina para aquecer um pouco mais a economia na União Europeia. Em sua opinião, quais os assuntos mais pertinentes a esse tema?

A VI Cúpula ALCUE, celebrada em maio de 2011, em Madrid, supõe um ponto de inflexão a respeito do estancamento em que estavam as relações inter-regionais, já que praticamente em todos os âmbitos há, agora, avanços significativos.

Frente à crise econômica global, a Cúpula manifestou uma clara rejeição ao protecionismo e compromisso com a cooperação, por meio de mecanismos como, por exemplo, o G-20, e o desenho de uma nova arquitetura financeira internacional. Os resultados mais tangíveis encontram-se, possivelmente, nos acordos de associação e nas relações comerciais, que são um avanço importante na relação da União Europeia

com os países da América Latina, que devem fazer um esforço para estabelecer a confiança, assim como o Grupo Andino e o MERCOSUL.

Para promover o crescimento econômico e uma melhor integração internacional da América Latina, os acordos de associação são particularmente importantes, até mesmo mais do que a ajuda ao desenvolvimento vinda dos países mais desenvolvidos, já que asseguram o acesso aos mercados externos e, assim, promovem o investimento estrangeiro, incentivam a inovação e competitividade e fornecem um marco regulatório mais estável e seguro.

Uma influência favorável foi o desejo do governo brasileiro, primeiro de Lula, logo de Dilma Rousseff, de conseguir algum sucesso na política comercial diante do fato de que a principal aposta brasileira - um acordo equilibrado na Organização Mundial do Comércio (OMC) - não é mais possível;

e, finalmente, a necessidade de ambas as partes (Governo Dilma Rousseff e acordos da OMC) de atuar em novos mercados para facilitar a saída da crise.

Desde a Cúpula de Madrid, houve muitos sinais positivos para essa negociação. Grande importância teve a Cúpula do MERCOSUL de San Juan, em agosto de 2010. A reunião aprovou o Código Aduaneiro do grupo, que possibilitou um acordo sobre a eliminação da dupla alíquota a ser implementada entre 2012 e 2019. Além disso, concordaram com um mecanismo de ingressos de alíquota externa comum, incluindo um meio de compensação para o Paraguai, apesar de ser um país sem litoral.

Portanto, pode-se concluir que um dos resultados mais significativos da Cúpula foi a reafirmação do inter-regionalismo e o apoio à integração regional, na medida em que os mesmos países latino-americanos, obviamente, sejam partícipes desta estratégia.

Os impostos cobrados para importação e exportação dos países latino-americanos são adequados para essas relações comerciais?

Os impostos sobre importações e exportações na Região são muito diferentes em cada país. Os impostos sobre o comércio exterior estão inseridos em um contexto de alta competitividade, cuja discussão é centrada sobre os valores das moedas, em função dos altos preços de commodities, incluindo produtos derivados da mineração, que tem reavaliado as moedas dos países da Região, tornando os preços de exportação menos competitivos.

As ações de governos de países latino-americanos propiciam o aumento expressivo de investimentos europeus? Quais os setores que atraem mais o capital estrangeiro para o continente? Por quê?

As ações dos governos da América Latina estão sendo realizadas por meio de acordos, como aqueles ocorridos em Madrid no ano

passado e de ações diretas de cada país, por meio das suas relações internacionais.

Os setores mais beneficiados pelo investimento europeu na Região envolvem desde os setores de investimento direto nas atividades primárias de produção de commodities, como agrícola, agroindústria, mineração, petróleo e gás, até os setores periféricos. Outro setor importante é o de serviços: seguros, bancos, entretenimento, hotelaria, marítimo e infraestrutura.

Essa tendência tem levado a investimentos no setor de mineração, maquinaria agrícola e em biociência relacionada ao aumento da produção de produtos primários. A crescente influência econômica dos níveis de classe média, tanto da região, como de várias partes do mundo, tem aumentado significativamente as áreas de hotelaria, serviços e lazer. O setor imobiliário continua muito atraente em vários países. Outro setor não menos importante é o de saúde e medicina, no qual a União Europeia tem companhias relevantes com fortes interesses na região.

Finalmente, vários desses países estão promovendo o investimento verde e existem grandes projetos de geração de energia alternativa, principalmente em energia eólica.

A Moore Stephens contribui para o desenvolvimento dos negócios na América Latina à medida que assessora inúmeras empresas na região. Fale sobre o plano de expansão da Moore Stephens no continente.

A missão da Moore Stephens é acompanhar os seus clientes nos principais assuntos que envolvem os seus negócios, inclusive apoiá-los em seus planos de expansão internacional. Por isso, deve ter empresas bem posicionadas nas principais cidades do mundo. Nesse sentido, não medimos esforços para desenvolver e fornecer recursos às firmas Moore Stephens, formando profissionais nas habilidades requeridas dentro de equipes nacionais e transnacionais. Dessa forma, podemos atender sob medida às necessidades de nossos clientes, satisfazendo seus negócios e acionistas. Além disso, a internacionalização das normas contábeis e de auditoria, mais do que um desafio, é uma oportunidade para nós, que vivenciamos com nossos clientes, de diferentes culturas, essa mudança fundamental de expressão e apresentação das demonstrações financeiras.

Nosso plano de expansão regional inclui a consolidação da rede nacional no Brasil e a criação de uma rede de empresas na Argentina e na Colômbia, explorando cidades e regiões consideradas promissoras. É importante dizer que estamos presentes em praticamente todos os países latino-americanos.

Considerando a rede internacional da Moore Stephens, estamos cientes da mudança de preferência de clientes nacionais e internacionais, de acessar as empresas de auditoria e consultoria de porte médio, devido à nossa característica saliente de atenção personalizada, razão principal pela qual enfatizamos a formação e experiência das equipes de profissionais.



Copa do Mundo  
e Jogos Olímpicos:  
incentivo de  
crescimento  
para o Brasil

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.

Com a contagem regressiva para a Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 no Brasil, a atmosfera de otimismo de muitos já toma conta do presente e avança para o futuro. E não é para menos: a realização desses eventos esportivos em território brasileiro tem potencial para trazer um grande retorno financeiro ao Brasil, além do legado imaterial, que deve elevar a imagem do País diante do mundo. Não se pode desperdiçar essa oportunidade de crescimento.

O Brasil está se afirmando como potência econômica global em ascensão. Agora, a

questão central é fazer com que o País, ao mesmo tempo em que sedia esses grandes eventos, crie um legado para apoiar sua expansão econômica, sem perder de vista a melhoria das condições de vida da população. É preciso foco em planejamento.

Apesar do crescimento na economia, o Brasil ainda é limitado por ineficiências de infraestrutura. Ser o país-sede da Copa e Olimpíadas representa um grande passo, que abre um leque de desafios e oportunidades para todos os brasileiros.

## Investimentos em infraestrutura

A dimensão e o alcance da infraestrutura exigida pela FIFA para sediar a Copa do Mundo e pelo Comitê Olímpico para sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos constituem em um grande desafio. Além da exigência de estádios de nível internacional, o aumento da circulação de pessoas nas cidades-sede aumenta a necessidade de vários serviços básicos, como transporte, telecomunicações e saúde.

Eventos esportivos mundiais desse porte têm características peculiares que fazem deles importantes propulsores do desenvolvimento econômico. Eles acarretam na necessidade de se fazer melhorias em infraestrutura, atraem a atenção do mundo, abrindo espaço para oportunidades de investimento e entrada de mais turistas, e promovem o sentimento de orgulho nacional.

Historicamente, as cidades e regiões que sediam eventos desse tipo possuem um plano de desenvolvimento estratégico de longo prazo, definindo metas e financiamentos para acelerar o avanço econômico e social.

No caso do Brasil, a infraestrutura desenvolvida para sediar Copa e Olimpíadas não deve ser vista isoladamente, mas sim como um programa de desenvolvimento a ser intensificado com o passar dos anos. Diante da noção de que a falta de infraestrutura constitui um grande obstáculo ao crescimento, o plano de desenvolvimento estratégico de longo prazo brasileiro visa aumentar o PIB per capita e diminuir a desigualdade social no País. Isso passa pelo desenvolvimento das empresas e empreendedorismo.

## Benefícios econômicos diretos e indiretos

Para o atual momento do País está sendo fundamental investir em projetos de aeroportos, transporte urbano, hotelaria e telecomunicações, dimensionados de acordo com o planejamento de desenvolvimento de longo prazo.

Enquanto os benefícios diretos são de curto prazo e incluem capital e construção da infraestrutura relacionada ao evento, os de longo prazo abrangem a redução dos custos de transporte, graças à melhoria da malha rodoviária ou ferroviária, além do melhor aproveitamento do espaço urbano, melhores condições do tráfego aéreo e profissionalização de pequenos prestadores de serviços, como taxistas, garçons e recepcionistas, entre muitos outros.

Outro importante benefício indireto é o efeito de promoção desses eventos. Muitas áreas metropolitanas e regiões que sediaram Jogos Olímpicos e Copas do Mundo veem esses eventos como meio de chamar mais atenção no cenário mundial. Nesse sentido, a intensa cobertura da mídia é uma forma de atrair turistas e

investidores que, se não fosse por isso, não considerariam a cidade ou o país para uma visita. Com a transmissão em tempo real dos jogos a bilhões de telespectadores e a presença de dezenas de milhares de turistas e jornalistas nas 12 cidades-sede, além das sub-sedes, o Brasil será o centro da atenção mundial. Essa promoção positiva contribui para intensificar o orgulho cívico de uma nação, que é fundamental, a exemplo de outros países, para o seu desenvolvimento econômico e social.

Esse deve ser um objetivo essencial para o Brasil: gerar melhorias em ambientes e infraestruturas de maneira a apoiar a qualidade de vida local, permitindo à população um sentimento de orgulho e de propriedade do evento, e não um olhar apenas de espectador.



## No mundo e no Brasil: a auditoria sempre esteve presente no desenvolvimento e evolução do homem

A história da auditoria mistura-se com a evolução da contabilidade, a história do desenvolvimento econômico dos países, o crescimento das empresas e a expansão das atividades de produção.

O ato de contabilizar os fluxos de recursos surgiu como uma parte do conhecimento humano, em função da necessidade do homem de contar seus rebanhos, produtos cultivados, de pesca ou caça. Contar, ou contabilizar, significava garantir o resultado positivo entre necessidade de recursos e sua disponibilidade para subsistência. Fazer um levantamento sobre o que se possui é um dos fatores que marcam o início da civilização.

Estudos indicam que os imperadores romanos nomeavam altos funcionários para supervisionar todas as operações financeiras de seus administradores provinciais. A prestação de contas dava-se de maneira verbal e, provavelmente, a palavra auditoria tem origem nessa fase: "audire", em latim, significa ouvir.

### A origem da auditoria nos países desenvolvidos

Em fins do século XVII, com o mercantilismo, a Inglaterra dominava os mares e controlava o comércio, mantendo grandes companhias comerciais e instituindo impostos sobre o lucro das empresas, para desenvolver a riqueza nacional e firmar-se como uma das grandes potências mundiais. Esse desenvolvimento requeria um atestado de que os resultados divulgados para a sociedade correspondiam, efetivamente, aos resultados produzidos, fazendo surgir organizações que dariam início à história formal da auditoria. Em 1880, é criada a Associação dos Contadores Públicos Certificados na Inglaterra. Seis

anos depois, uma associação semelhante é criada também nos Estados Unidos, ambas com o objetivo de formalizar o tratamento que deveria nortear a prestação de contas das empresas.

Em 1929, o crash da Bolsa de Nova Iorque e a correspondente depressão econômica nos Estados Unidos reforçaram a importância da auditoria. Nessa ocasião, foi criado o Comitê May, um grupo de trabalho instituído com a finalidade de estabelecer regras de auditoria e contabilidade para as empresas que tivessem suas ações negociadas em Bolsas de Valores, tornando obrigatória a auditoria independente das demonstrações financeiras.

“ Em 1929, o crash da Bolsa de Nova Iorque e a correspondente depressão econômica nos Estados Unidos reforçaram a importância da auditoria. ”

O século XX é marcado pelo surgimento de grandes corporações americanas, sendo cada vez mais necessária a veracidade das informações financeiras. O correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios que confirmasse, de forma independente, a qualidade e a precisão das informações prestadas, consolidando, em definitivo, o papel relevante do auditor.

### A origem da auditoria no Brasil

No Brasil, a auditoria surgiu na época colonial, quando o juiz era a pessoa de confiança do rei, designada pela Coroa Portuguesa para conferir o recolhimento dos tributos ao Tesouro, reprimindo e punindo fraudes. No decurso do sistema capitalista, a expansão comercial e a forte concorrência despertaram nas empresas, antes familiares, as necessidades de aumentar suas instalações, investir em tecnologia e aperfeiçoar seus controles e procedimentos internos, buscando-se, por exemplo, a redução de custos com a intenção de tornar os produtos mais competitivos no mercado.

Para a consecução desses objetivos, tornou-se necessário atrair recursos de terceiros, por meio de empréstimos de longo prazo e abertura do capital social a novos acionistas.

Os investidores precisavam obter informativos sobre a situação financeira e patrimonial, a solvência e a gestão dos recursos da empresa para avaliar a segurança, o grau de liquidez e a rentabilidade da empresa investida. Assim, as demonstrações financeiras tornaram-se os informativos mais importantes e, para maior segurança, os investidores passaram a exigir que elas fossem examinadas por profissionais independentes e de capacidade técnica reconhecida, a exemplo do que já era realizado nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países desenvolvidos.

No ano de 1931, a profissão de guardador de livros passou a ser regulamentada, com a inclusão da função de auditor. E no ano de 1945, foi criado o curso de Ciências Contábeis, de nível superior e técnico de nível médio, tornando a Auditoria uma prerrogativa do profissional contábil. Até então, os trabalhos de auditoria, no Brasil,

eram escassos e necessários apenas para o controle administrativo e a formulação de pareceres sobre balanços, ainda como atos formais.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os escritórios estrangeiros, acompanhando as instalações de empresas no País, convenceram o empresariado nacional sobre a importância do trabalho de auditoria.

O verdadeiro desenvolvimento da auditoria no Brasil teve, portanto, enorme influência de filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras, além do financiamento de empresas brasileiras por meio de entidades internacionais e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas, evolução do mercado de capitais, criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) em 1972 e criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Lei de Sociedades Anônimas em 1976.

Em 1985, o BACEN emitiu uma resolução sobre Normas Gerais de Auditoria, com o auxílio do Instituto Brasileiro dos Contadores (IBRACON) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Hoje, o IBRACON corresponde ao Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes do Brasil.

Nos anos 90, destacaram-se a Resolução CFC 750/1993, que trata dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, a Resolução CFC 751/1993, que trata das Normas Brasileiras de Contabilidade, divididas em profissionais e técnicas, e a Instrução CVM 308/1999, que trata do registro e exercício da atividade de auditoria independente no âmbito de valores mobiliários e dos pronunciamentos do IBRACON.

Nos anos 2000 no País, Resoluções do CFC aprofundam e especificam cada vez mais a atuação das auditorias. É criado também, em 2005, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em função das necessidades de convergência internacional das normas contábeis, da centralização na emissão de normas dessa natureza e do aperfeiçoamento de processos democráticos na produção dessas informações (produtores

da informação contábil, auditor, usuário, intermediário, governo). O CPC é formado por profissionais do IBRACON e do CFC, da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), da BM&FBOVESPA S.A. e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI).

A Lei 11.638/2007 (a nova Lei das S/A), aprovada em 2007, altera diversas determinações destinadas às sociedades por ações, especialmente no que se refere às práticas contábeis.

Em maio de 2009, é publicada a Lei 11.941/2009, que altera a legislação tributária federal, promovendo mudanças significativas de âmbito contábil e tributário, principalmente no regime tributário de transição em busca do tratamento diferenciado entre as práticas contábeis e fiscais, na concessão de parcelamentos e remissão de dívidas tributárias e na modificação do processo administrativo tributário. No fim de 2009, o CFC aprova as novas Normas Brasileiras de Auditoria, alinhadas às normas internacionais editadas pela Federação Internacional de Contadores – IFAC (International Federation of Accounting), resultado de um minucioso processo de convergência desenvolvido pelo CPC, com a relevante participação do IBRACON. Esse foi um acontecimento de grande relevância para o setor de auditoria independente e para a economia brasileira.

Por fim, em maio de 2010, é publicada a Lei 12.249/2010, que altera artigos do Decreto-Lei 9.295/1946 que dispunham sobre a profissão contábil brasileira. Com a nova Lei, o CFC é ratificado como regulamentador e fiscalizador da profissão no Brasil e, com isso, adquire o direito de determinar as

Normas Brasileiras de Contabilidade. A grande novidade trazida pela Lei trata da qualificação profissional dos contadores que, depois da formação em Ciências Contábeis, deverão passar por um exame de proficiência para estarem aptos a exercer a profissão.

### Auditoria hoje e no futuro próximo

No decorrer das últimas décadas, o ritmo das mudanças no mundo, em decorrência do processo de globalização da economia, caracterizou-se por extraordinária rapidez. Essas mudanças afetaram profundamente as organizações em sua estrutura, cultura ou comportamento.

Hoje, o contexto é globalizado e dinâmico, em que a competitividade se dá em nível mundial. As relações comerciais ignoram fronteiras e culturas nacionais, e a informação imediata faz com que as organizações necessitem ser ágeis e flexíveis em suas respostas aos desafios cada vez mais complexos. Ainda, provoca diversidade em relação à composição humana dentro das organizações e incentiva a modificação nas funções das pessoas que nelas trabalham, de forma direta ou indireta.

Nesse contexto, os desafios estão colocados para as organizações e para os profissionais envolvidos com as atividades de auditoria independente. Inegavelmente, há um grande esforço dessas organizações e desses profissionais, bem como dos órgãos reguladores e normativos competentes, no sentido de assegurar aprimoramento técnico constante, para dar respostas adequadas às crescentes exigências do mercado. Entendemos que os resultados desses esforços têm sido extremamente positivos para as empresas e a sociedade em geral.





## Identidade Nacional

PRECISE. PROVEN. PERFORMANCE.

A trajetória do patriota Darcy Ribeiro ensina muito ao Brasil. Além de revelar quem nós somos no âmago da nossa gestação, o homem de “muitas peles” revela caminhos imprescindíveis a um destino que dá certo.

Não há como falar sobre a identidade nacional brasileira sem falar do mestre Darcy Ribeiro. Antropólogo, educador, escritor e político, Darcy Ribeiro dedicou a vida a projetos que mudaram o curso do País, sobretudo pelo dever de investir nesse mundo para melhorá-lo. O Brasil e o brasileiro, a sua gestação como povo e experiência histórica dão voz aos principais debates do mestre, que publicou cinco livros extremamente importantes para compreender o Brasil dentro da história humana: O processo civilizatório; As Américas e a civilização; O dilema da América Latina; Os brasileiros: teoria do Brasil; e Os índios e a civilização. Essas obras, junto com o livro mais ambicioso de sua carreira - O povo brasileiro (fruto de mais de 30 anos de concepção), compõem seus Estudos de Antropologia da Civilização, constituindo-se em um verdadeiro acervo histórico antropológico do Brasil, que retrata como os brasileiros foram se constituindo para serem o que hoje somos:

*“Uma entidade nacional distinta de quantas haja, que fala uma mesma língua, só diferenciada por sotaques regionais – participando de um corpo de tradições comuns.”*

*“O Brasil é um povo-nação, assentado num território próprio e enquadrado num mesmo Estado para nele viver seu destino. Os brasileiros se sabem, se sentem e se comportam como uma só gente.”*

*“Nascemos da confluência, do entrechoque, do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e com negros africanos, fortalecido, mais tarde, por novos contingentes humanos, principalmente europeus, árabes e japoneses.”*

*“Somos uma cultura sincrética, um povo novo que, apesar de fruto da fusão de matrizes diferenciadas, se comporta como uma só gente, aberta para o futuro”.*

*(“O povo brasileiro”, 1995).*

Em termos semióticos, nossa identidade é constituída praticamente pelos mecanismos da mistura. O culto à mistura no Brasil é um elemento muito importante. Nós temos o culto da mulata, representante por excelência da brasilidade. Nós temos o sincretismo religioso como sinal de tolerância. Nós temos o convívio harmônico de culturas que se digladiam em várias partes do mundo. Nessa ótica, os brasileiros são vistos como tolerantes, abertos, alegres, acolhedores. A música popular brasileira, o carnaval e o nosso futebol simbolizam essa essência. Vejamos, por exemplo, o quanto se discute o estilo brasileiro de jogar futebol: a arte, a ginga, o jogo de cintura – tudo o que se deve à mistura própria da cultura brasileira. Outro fator de sucesso no Brasil que reflete a nossa identidade é o empreendedorismo – o potencial brasileiro para fazer e inovar negócios. Prova disso é o destaque do País em diversas tecnologias e pesquisas de

ponta e o seu avanço como sétima potência mundial da atualidade, que tem a Petrobras como referência no setor de biocombustíveis.

Se por um lado o que subjaz nossa identidade impulsiona o País diante do mundo, por outro é a mesma mola que oculta disparidades, contradições e antagonismos que não podem ser esquecidos, sob o risco de que qualquer avanço que se faça seja pouco significativo para a sociedade brasileira. Destacam-se aqui as profundas distâncias sociais classistas.

Darcy Ribeiro ocupou-se de estudar a fundo essas contradições e, com o firme propósito de diminuí-las, esteve sempre ligado às lideranças dos Governos. Foi Ministro da Educação, em 1962; Ministro-chefe da Casa Civil, em 1963; Vice-governador do Rio de Janeiro, em 1982; Secretário de Cultura e Coordenador do Programa Especial de Educação; e Senador da República

de 1991 a 1997. Entre os projetos que desenvolveu, destacam-se os esforços na área da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que contém os eixos fundamentais para a melhoria da educação no Brasil, foi de sua autoria enquanto Senador da República. Ainda, Darcy Ribeiro foi responsável pela criação da Universidade de Brasília, até hoje referência de qualidade entre as universidades do País. Quando teve seus direitos políticos cassados pela ditadura militar, em 1964, ajudou a criar escolas e universidades nos países latino-americanos onde se refugiou até poder voltar ao Brasil. No Rio de Janeiro, concretizou os primeiros CIESPs, hoje CAICs (Centros de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente) espalhados por todo o País para oferecer, em período integral, acompanhamento psicológico, pedagógico e nutricional às crianças e adolescentes. No início de sua carreira como antropólogo,

entrou para o Serviço de Proteção ao Índio e fundou o Museu do Índio e o Parque Indígena do Xingu.

Darcy Ribeiro dizia que é tomando posse do patrimônio cognitivo de sua época que um País pode passar de um plano para outro e, durante toda sua trajetória, nunca perdeu de vista essa máxima. Não há história de sucesso em nenhum país do mundo que não invista suas melhores cartas na educação – a principal remediadora das distâncias sociais e desafios de uma comunidade. Após 15 anos de sua morte (1997), continuamos contemplando suas ideias e realizações, pelo desafio de criar uma prosperidade generalizável a todos.

Se neste ano presenciamos a maior autoridade em estratégia competitiva do mundo, Michel Porter, dizer que o desafio atual das empresas é inverter a lógica do capitalismo e pensar no social visando à inovação, as velhas causas de Darcy

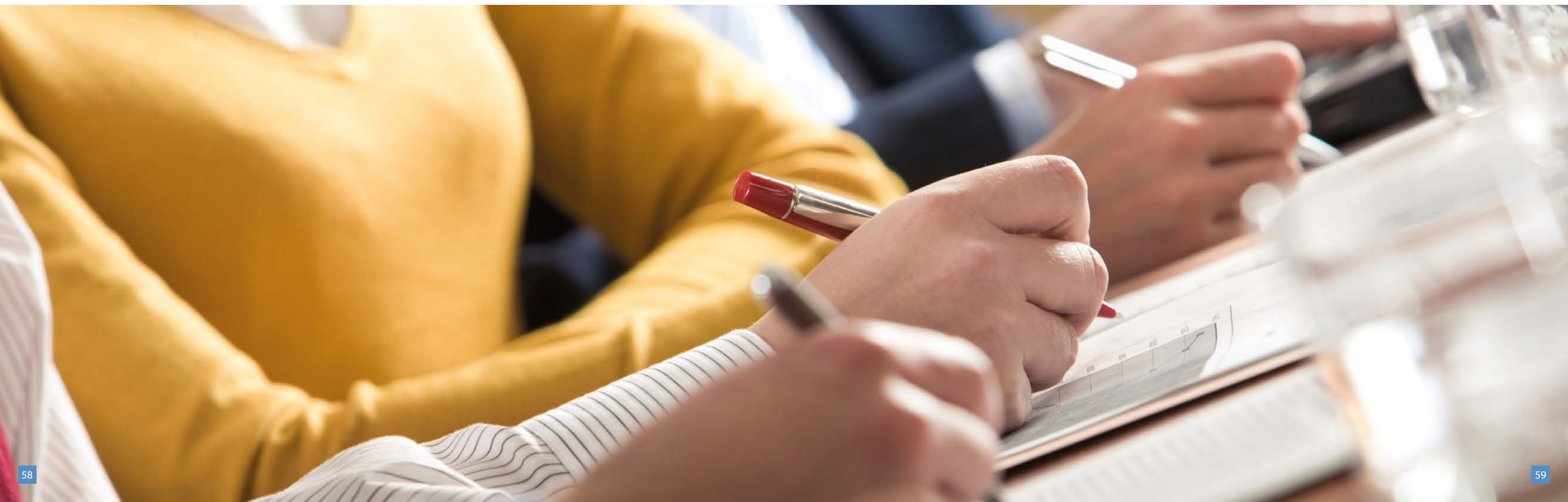
Ribeiro estão mais em voga do que nunca: a salvação dos índios e preservação do meio ambiente, a educação popular, a universidade necessária, a ampliação das bases sociais e da economia entre tantos outros temas importantes para o Brasil. Em texto de punho próprio que o define, com o título “Minhas peles”, Darcy Ribeiro se comparava às cobras, não por seu caráter serpentário ou venenoso não tão só porque, como elas, mudava de pele de vez em quando. Foi o que fez várias vezes durante a vida para realizar seus sonhos e projetos (foi pesquisador, etnólogo, antropólogo, professor, político, escritor etc.).

Quais peles estamos vestindo para cumprir nosso papel como cidadãos e fazer a diferença por um Brasil que dá certo? Conhecimentos são necessários sim, mas apartados de ações concretas tornam-se meras páginas amareladas, esquecidas nas

gavetas da estante. Engajamento é a palavra de ordem do momento.



**Marília Marcucci**  
Gestora de Comunicação da Moore Stephens



Moore Stephens Auditores e Consultores  
[www.msbrasil.com.br](http://www.msbrasil.com.br)

**MOORE STEPHENS**

---

As firmas-membro da Moore Stephens no Brasil, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente, são associadas à Moore Stephens International Limited (MSIL), uma rede mundial de empresas de auditoria, consultoria e contabilidade. A MSIL e suas firmas-membro, presentes nas principais cidades do mundo, são entidades legalmente distintas e independentes entre si.